

## PLANO DE TRABALHO

### PARA EDITAL DE CHAMAMENTO PÚBLICO PARA CELEBRAÇÃO DE PARCERIA POR TERMO DE COLABORAÇÃO Nº 322/SMADS/2018 – PROCESSO SEI Nº 6024.2018/0005633-5

#### 1 – DADOS DO SERVIÇO

- 1.1. **Tipo de Serviço:** Serviço Especializado de Abordagem Social às Pessoas em Situação de Rua
- 1.2. **Modalidade:** Serviço Especializado de Abordagem a Adultos em situação de rua
- 1.3. **Capacidade de Atendimento:** 1200 vagas
- 1.4. **Nº Total de vagas:** 1200 vagas
  - 1.4.1. **Turnos:** Todos os dias da semana das 08h às 22h
  - 1.4.2. **Nº de vagas x turnos:** 1200 vagas
  - 1.4.3. **Nº de vagas x gêneros:** 1200 vagas sem distinção de gêneros
- 1.5. **Distrito para instalação do serviço:** República
- 1.6. **Área de Abrangência do Serviço em distrito(s):** Distritos Sé, Liberdade, Cambuci, Bela Vista, Consolação, Santa Cecília, Bom Retiro e República.

#### 2 – IDENTIFICAÇÃO DA PROPONENTE

- 2.1. **Nome da OSC:** Instituto Fomentando Redes e Empreendedorismo Social
- 2.2. **CNPJ:** 10.589.848/0001-51
- 2.3. **Endereço Completo:** Rua Sebastian Bodinus, 37 – Alto da Riviera – São Paulo – SP
- 2.4. **CEP:** 04929-130
- 2.5. **Telefone:** 11 3854 1482
- 2.6. **E-mail:** [presidente@inforedes.org](mailto:presidente@inforedes.org)
- 2.7. **Site:** [www.inforedes.org](http://www.inforedes.org)
- 2.8. **Nome do Presidente da OSC:** João Carlos Ferreira da Silva
  - 2.8.1. **CPF:** 225.145.618-09
  - 2.8.2. **RG/Órgão Emissor:** 28.970.391-8 SSP/SP
  - 2.8.3. **Endereço Completo:** Rua Geres, 360 – CS 01 – Jd. Aurélio – São Paulo – SP

### 3 – DESCRIÇÃO DA REALIDADE OBJETO DA PARCERIA

Serviço referenciado ao Centro de Referência Especializado da Assistência Social – CREAS com a finalidade de assegurar trabalho social de busca ativa e abordagem nas ruas, identificando nos territórios a incidência de trabalho infantil, violência, abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes, pessoas em situação de rua e outras.

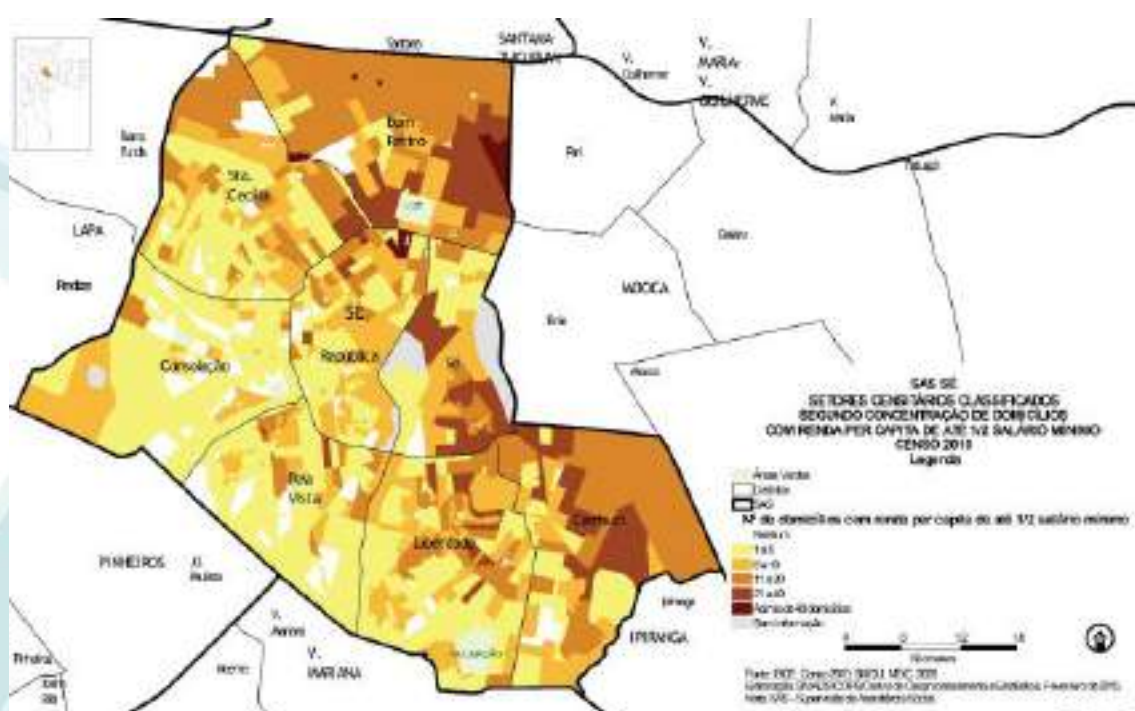
Deverão ser considerados todos os logradouros públicos onde se verifica a incidência de indivíduos nas condições acima, tais como: praças, locais de comércio, viadutos, terminais de ônibus, trens, metrô entre outros. O serviço deverá também oferecer atendimento às solicitações de munícipes.

Esse serviço está vinculado ao CREAS e mantém relação direta com a equipe técnica deste Centro, que deverá operar a referência e a contra-referência com a rede de serviços socioassistenciais da Proteção Social Básica e Especial e com o Poder Judiciário, Ministério Público, Defensoria Pública, Conselhos Tutelares, outras Organizações de Defesa de Direitos e demais políticas públicas, no intuito de estruturar uma rede efetiva de proteção social.

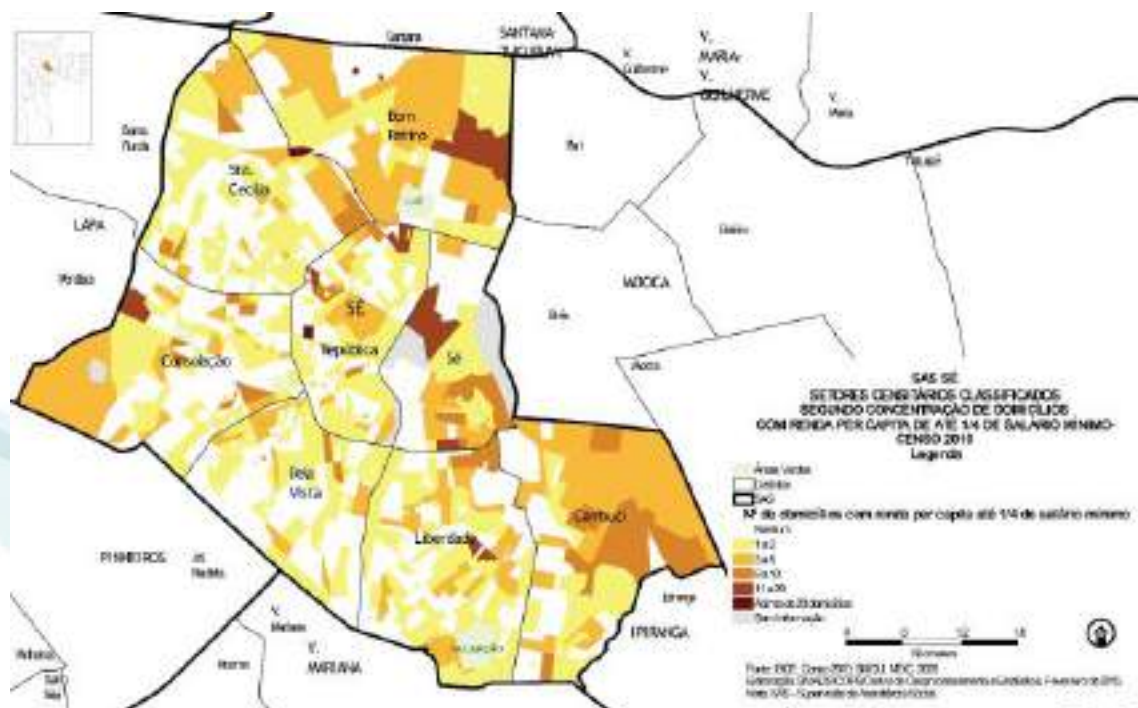
**REGIÃO CENTRO** A região central é a única composta por apenas uma subprefeitura, Sé, dividida em 8 distritos: Bela Vista, Bom Retiro, Cambuci, Consolação, Liberdade, República, Santa Cecília e Sé. Com área de 26,2 km<sup>2</sup> e população de 431.106 habitantes, não é a subprefeitura mais populosa, mas é certamente a com maior circulação de pessoas da cidade. Por ser majoritariamente composta por unidades comerciais, como lojas, escritórios, consultórios e repartições públicas, além de estar entre as regiões mais antigas e, por isso, urbanizadas da cidade, não possui altos índices de vulnerabilidade social. No caso de IPVS 5 (Alta vulnerabilidade) somente Sé com 213 domicílios e Bom Retiro, com 215, contam com residências nessas condições. No caso do IPVS 6 atribuído apenas a aglomerados subnormais, Bom Retiro é o único que apresenta esse índice de vulnerabilidade, 532 moradias com esse indicador. Para a renda, Bom Retiro possui maior incidência de domicílios particulares permanentes com rendimento mensal per capita de ¼ de salário mínimo, são 268 de um total de 1.265 na subprefeitura com esta condição. Assim como também é o distrito com maior incidência dentre os que vivem com até ½ salário mínimo per capita, sendo 971 residências com este indicador. Contudo, nesta avaliação não é considerada a população em situação de rua altamente presente nessa região. A subprefeitura da Sé conta com a maior população vivendo nas ruas do município de São Paulo, com concentração de 55,3%, segundo o Censo da População em Situação de Rua na Municipalidade de São Paulo de 2016, principalmente nos distritos Santa Cecília e Sé. Na Operação Baixas Temperaturas de 2017 foram mais de 19.000 abordagens, a maior quantidade dentre as subprefeituras da cidade. Na perspectiva de suprir esta demanda, possui vasta rede de atendimento socioassistencial a esse público como CTAS, ATENDEs, Centros de Acolhidas dentre outros serviços com abordagens específicas, como Centros de Acolhida para Catadores, inserção produtiva e complexo de serviços que associam atendimentos de saúde e assistência social. As

famílias inseridas em Programas de Transferência de Renda (Bolsa Família, Renda Mínima e Renda Cidadã), são 6.901 na subprefeitura da Sé, sendo que o maior atendimento ocorre no distrito de Santa Cecília, com 1.805 famílias e República com 1.244. Considerando apenas os dados da população domiciliada, se comparadas a outras subprefeituras, a Sé não possui quadro crítico de vulnerabilidade e risco. Sua especificidade esta na grande concentração de renda em contraste com alto índice de população em situação de rua, o que demanda ações cada vez mais concretas para acolher uma população com tendência de aumento nos últimos anos.

### Vulnerabilidade Social



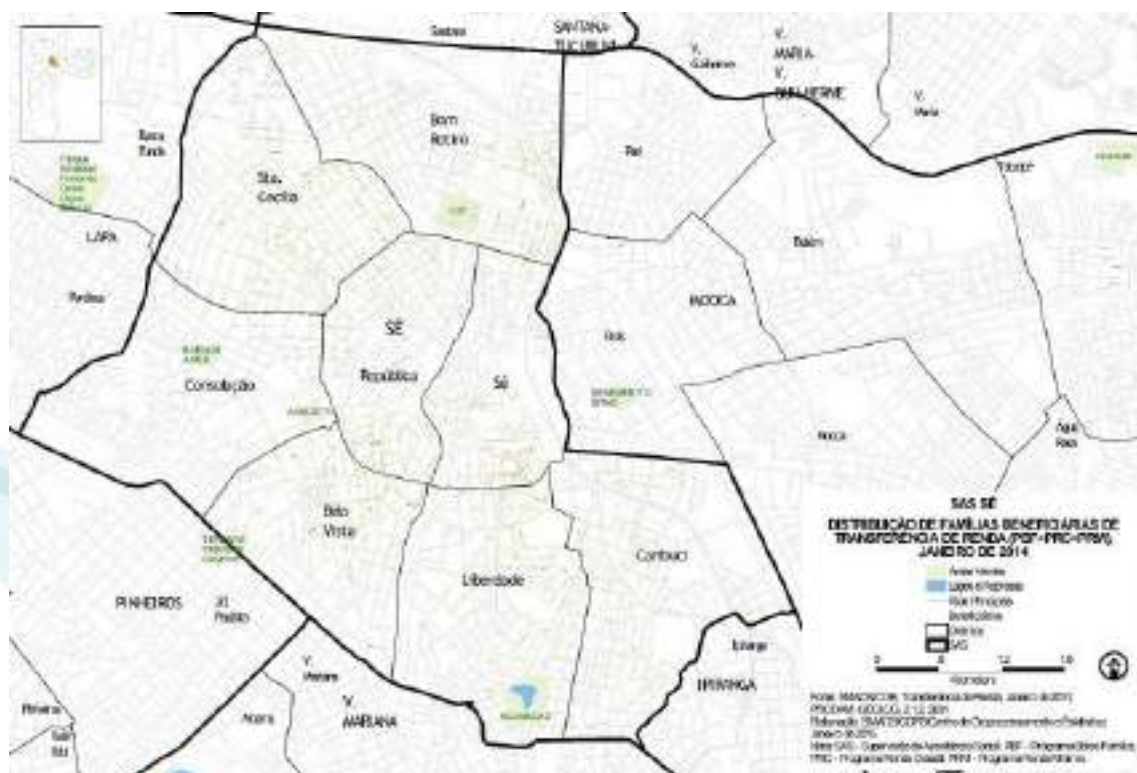
## SUPERVISÃO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL SÉ

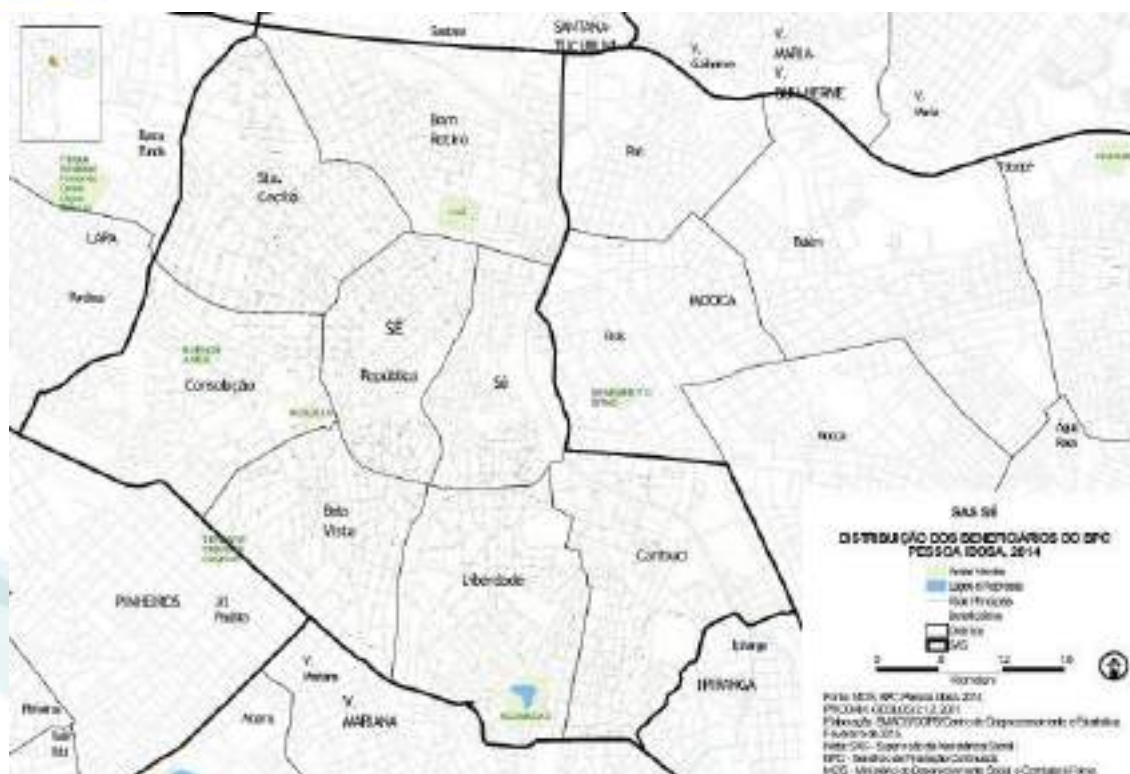


Número de domicílios localizados em áreas de alta e muito alta vulnerabilidade –IPVS 2016

Subprefeitura	Distrito	Grupo 5 Vulnerabilidade Alta	Grupo 6 Vulnerabilidade Muito Alta	Total de Domicílios
SÉ	Bela Vista	0	0	0
	Bom Retiro	215	532	747
	Cambuci	0	0	0
	Consolação	0	0	0
	Liberdade	0	0	0
	República	0	0	0
	Santa Cecília	0	0	0
	Sé	213	0	213
<b>Total Subprefeitura</b>		<b>428</b>	<b>532</b>	<b>960</b>

## Transferência de Renda





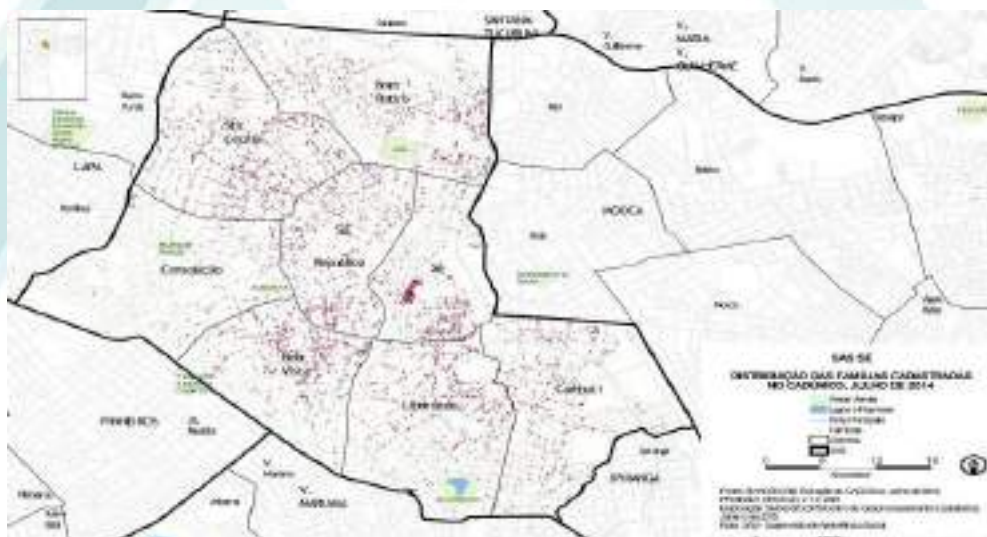
Número de famílias beneficiárias de Programas de Transferência de Renda (PBF+PRC+PRM), janeiro de 2017

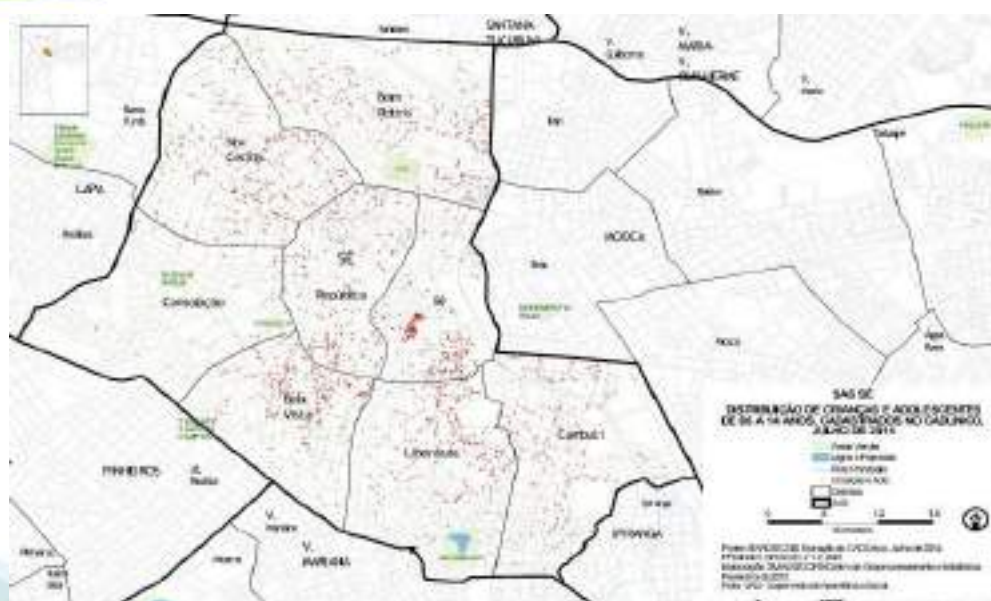
Subprefeitura	Distrito	Beneficiários do PTR	Beneficiários do PBF	Beneficiários do PRC	Beneficiários do PRM
SE	Bela Vista	846	529	110	325
	Bom Retiro	977	685	187	310
	Cambuci	506	406	74	99
	Consolação	81	72	16	8
	Liberdade	624	502	106	135
	República	1.244	926	218	326
	Santa Cecília	1.805	969	261	859
	Sé	818	642	140	191
<b>Total Subprefeitura</b>		<b>6.901</b>	<b>4.731</b>	<b>1.112</b>	<b>2.253</b>

Número de beneficiários do Benefício de Prestação Continuada – BPC Pessoa Idosa, 2017

Subprefeitura	Distrito	Nº de Beneficiários
SÉ	Bela Vista	417
	Bom Retiro	236
	Cambuci	367
	Consolação	255
	Liberdade	506
	República	590
	Santa Cecília	819
	Sé	290
<b>Total Subprefeitura</b>		<b>3.480</b>

CADÚnico





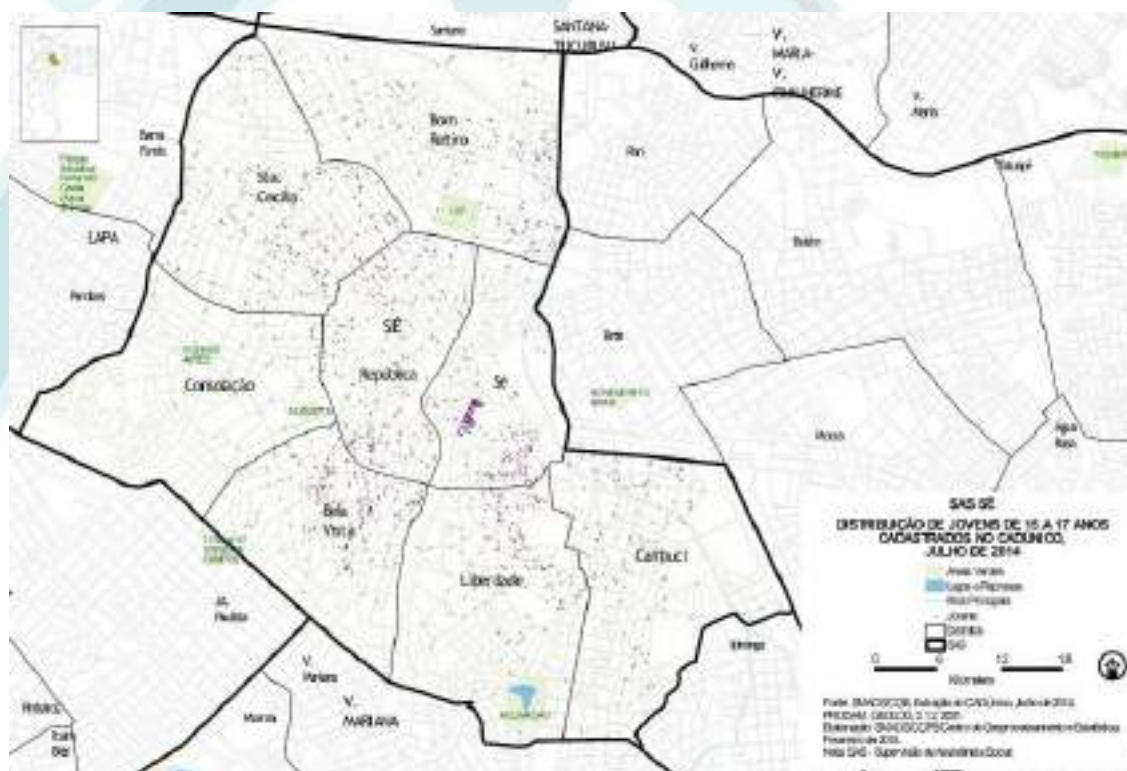
Número de famílias inseridas no CADÚnico, julho de 2017

Subprefeitura	Distrito	Nº de Famílias
Sé	Bela Vista	2.001
	Bom Retiro	1.541
	Cambuci	1.099
	Consolação	241
	Liberdade	1.317
	Repúblicas	1.592
	Santa Cecília	2.438
	Sé	3.880
<b>Total Subprefeitura</b>		<b>15.109</b>



Número de crianças e adolescentes de 06 a 14 anos inseridos no CADÚnico, julho de 2017

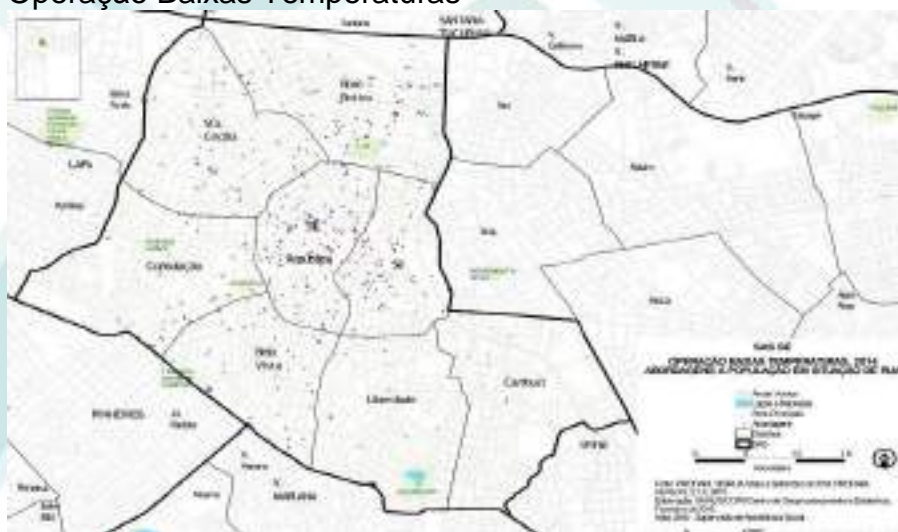
Subprefeitura	Distrito	Nº de Crianças e Adolescentes
SÉ	Bela Vista	1.044
	Bom Retiro	960
	Cambuci	729
	Consolação	89
	Liberdade	847
	República	1.201
	Santa Cecília	1.135
	Sé	1.613
<b>Total Subprefeitura</b>		<b>7.608</b>



Número de jovens de 15 a 17 anos inseridos no CADÚnico, julho de 2017

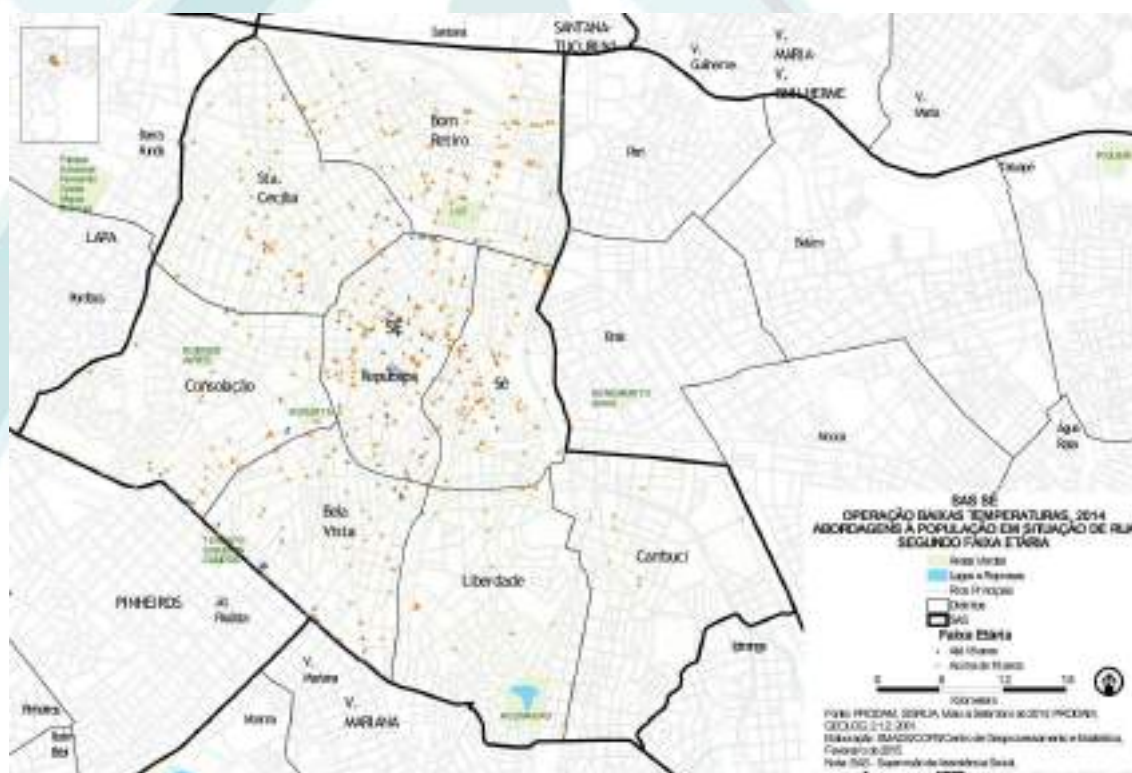
Subprefeitura	Distrito	Nº de Jovens
SÉ	Bela Vista	392
	Bom Retiro	309
	Cambuci	230
	Consolação	41
	Liberdade	273
	República	394
	Santa Cecília	298
	Sé	874
<b>Total Subprefeitura</b>		<b>2.911</b>

Operação Baixas Temperaturas



Número de abordagens à população em situação de rua, Operação Baixas Temperaturas, maio a setembro de 2017

Subprefeitura	Distrito	Número de Abordagens
SÉ	Bela Vista	1.222
	Bom Retiro	2.204
	Cambuci	12
	Consolação	277
	Liberdade	87
	República	1.429
	Santa Cecília	6.876
	Sé	7.426
<b>Total Subprefeitura</b>		<b>19.533</b>



#### 4 – DESCRIÇÃO DAS METAS A SEREM ATINGIDAS E PARÂMETROS PARA AFERIÇÃO DE SEU CUMPRIMENTO

SERVIÇO ESPECIALIZADO DE ABORDAGEM SOCIAL SÉ – MODALIDADE II – SEAS 2 SÉ		
INDICADORES	METODOLOGIA PARA ALCANCE DE INDICADORES	AVALIAÇÃO / PERCENTUAL INDICADOR
<b>01</b> <b>DIMENSÃO ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO – ESPAÇO FÍSICO – INDICADORES:</b>	<i>O Serviço Especializado de Abordagem Social às pessoas na rua e em situação de rua – SEAS MODALIDADE 2 - tem seu funcionamento e suporte logístico em IMÓVEL LOCADO PELA SMADS na Avenida São João – 802 – 2ª andar – República - PARA ATUAR NA ÁREA DE ABRANGÊNCIA SAS/SÉ, PREFEITURA REGIONAL DA SÉ.</i>	<i>A avaliação da efetividade do espaço físico, da organização e funcionamento do imóvel parte da constatação da facilitação da busca ativa no território e perímetro da área de Abrangência SAS/SÉ..</i>
<b>AMBIENTE ORGANIZADO E ACOLHEDOR</b>	<p>Serão diariamente observados os cuidados com a organização geral do imóvel, tais como: higienização e limpeza geral; armazenamento de materiais de uso geral, de arquivo e pedagógico; cuidados com a acomodação adequada dos materiais de uso administrativo e de controle; acondicionamento adequado de materiais de higiene e limpeza e insumos para distribuição no perímetro de atendimento; acondicionamento e recolhimento diário do lixo produzido em seu uso e durante atividades no local.</p> <p>Também será disponibilizado o uso de cadeiras e mesas para atendimento socioeducativo dos usuários e/ou visitantes no local, que serão distribuídos de forma organizada e adequada ao atendimento de seu público.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ficarão diariamente a cargo do profissional contratado para o trabalho operacional da unidade; além disso, será observado também por toda a equipe de trabalho;</li> <li>- Serão sistematizadas as possíveis observações, reclamações, sugestões e observações recebidas durante os atendimentos socioeducativos acerca desses cuidados nos registros diários de atendimento da equipe do Serviço.</li> </ul> <p><b>100%</b></p>
<b>ACESSIBILIDADE</b>	<p>Para esta modalidade de Serviço – SEAS – Não há necessidade de acessibilidade 100% no imóvel locado para seu suporte e logística porque não será atendido usuário na unidade de maneira que necessite adaptar todo o espaço.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Através da observação diária da facilidade de acesso pela gerência do Serviço e de sua equipe.</li> <li>- Serão sistematizadas as possíveis observações, reclamações, sugestões e observações recebidas durante os atendimentos socioeducativos acerca desses cuidados nos registros diários de atendimento da equipe do Serviço, para uma avaliação eficaz de sua acessibilidade.</li> </ul> <p><b>20%</b></p>
<b>ESPAÇO FÍSICO</b>	<p>O espaço físico delimitado do imóvel utilizado pelo SEAS 2 SÉ deverá cumprir seu papel nas exigências de atendimento da modalidade II, ou seja muito próximo das cenas de uso aberto nos principais logradouros do perímetro.</p>	<p>Através de constante monitoramento e gerenciamento das condições e manutenções preventivas do imóvel efetivadas diariamente pela gerência do</p>



**INFOREDES**  
INSTITUTO FOMENTANDO REDES E EMPREENDEDORISMO SOCIAL

acesse: [www.inforedes.org](http://www.inforedes.org)

		Serviço. <b>100%</b>
<b>MANUTENÇÃO</b>	A manutenção e preservação do imóvel utilizado no SEAS 2 SÉ, embora locado diretamente por SMADS, estarão sob a responsabilidade da OSC INFOREDES.	Através do monitoramento, observação e gerenciamento das condições e manutenções preventivas do imóvel pela gerência do SEAS 2 SÉ. <b>100%</b>
<b>ALIMENTAÇÃO</b>	<i>Observação: O SERVIÇO NÃO FORNECE ALIMENTAÇÃO AOS SEUS USUÁRIOS. No horário do almoço, o espaço físico é apenas adaptado e utilizado para os momentos de alimentação da equipe (alimentos ofertados pela OSC INFOREDES, todos os dias de trabalho).</i>	<i>Observação constante nas melhores condições de adaptabilidade para o conforto no horário de alimentação da equipe e organização do espaço para tal utilização. Limpeza e higiene.</i> <b>30%</b>
<b>PRESERVAÇÃO E GUARDA DOS MATERIAIS</b>	Toda a preservação e guarda dos materiais pedagógicos e prontuários de atendimento serão feitos em caixas plásticas e arquivos. Serão devidamente acomodados e organizados dentro do imóvel fornecido pela SMADS.	Através da observação e do monitoramento da organização desses materiais, sua distribuição e armazenamento pela gerência do SEAS 2 SÉ. <b>100%</b>
<b>COMUNICAÇÃO VISUAL</b>	Na área interna do imóvel no qual será identificado o espaço como área de suporte e logística para o Serviço SEAS 2 SÉ, teremos um quadro de avisos e cronogramas para facilitar o trabalho metodológico e operacional da equipe, além de organizar tarefas administrativas e de rede.	Através da observação diária da facilidade de acesso pela gerência do Serviço e de sua equipe. Além disso, serão sistematizadas as possíveis observações, reclamações, sugestões e observações recebidas durante os atendimentos socioeducativos acerca desses cuidados nos registros diários de atendimento da equipe do Serviço, para uma avaliação eficaz de sua acessibilidade. <b>100%</b>
<b>SOCIAL</b>	Monitoramento, observação e manutenção diária do espaço físico, dos cuidados em geral que garanta um atendimento de qualidade e um ambiente organizado e acolhedor, aberto ao acesso direto de seus atendidos buscando, com isso, possibilitar um ambiente de respeito e de harmonia, mesmo na diversidade.	Pela avaliação da gerência do serviço e pela devolutiva e reconhecimento de seus atendidos. Também através das devolutivas avaliativas da supervisão técnica de CREAS, in loco.

		<b>100%</b>
<b>02</b> <b>DIMENSÃO ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO – GESTÃO DOS RECURSOS FINANCEIROS – INDICADORES:</b>	<p><i>A gestão dos recursos para o funcionamento do SEAS MODALIDADE 2 é administrada pela Supervisão de Serviços do INFOREDES – Instituto Fomentando Redes e Empreendedorismo Social.</i></p> <p><i>Invariavelmente suas despesas buscam a compatibilidade com os recursos estabelecidos na parceria com o poder público municipal, disponibilizados e repassados.</i></p>	<p><i>Especialmente pelo diálogo com a supervisão de CREAS/SÉ, e sua devolutiva. Constante supervisão da equipe administrativa junto ao serviço pela INFOREDES – Instituto Fomentando Redes e Empreendedorismo Social.</i></p>
<b>ACOMPANHAMENTO DAS PROPOSTAS DE FLEXIBILIZAÇÃO</b>	Informando imediatamente despesas que fujam aos custos/gastos rotineiros do Serviço e pelas justificativas apresentadas formalmente à Supervisão de CREAS SÉ	<p>Através das análises e autorizações específicas, avalizadas pela Supervisão Técnica do CREAS/SÉ</p> <p><b>100%</b></p>
<b>COMPATIBILIDADE DOS ELEMENTOS DE DESPESA E QUANTIDADES</b>		
<b>JUSTIFICATIVA DE GASTOS IMPREVISTOS OU FORA DO PADRÃO</b>		
<b>GRAU DE ORGANIZAÇÃO DAS INFORMAÇÕES ADMINISTRATIVAS E FINANCEIRAS.</b>	As informações administrativas e financeiras serão sistemática e mensalmente organizadas para a facilitação de sua prestação de contas e em Relatórios Mensais de funcionamento do serviço.	<p>Através das análises e autorizações específicas, avalizadas pela Supervisão Técnica do CREAS/SÉ</p> <p><b>100%</b></p>
<b>03</b> <b>DIMENSÃO ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO – GESTÃO ADMINISTRATIVA – INDICADORES:</b>	<i>A gestão administrativa tem especial importância no trabalho e atendimento do SEAS 2 SÉ e garante um funcionamento voltado ao serviço para usuário e suas demandas das mais diversas</i>	<i>As observações avaliativas passam invariavelmente pelo diálogo com equipe nas reuniões semanais e no acompanhamento sistemático do RH do INFOREDES</i>
<b>QUADRO DE PROFISSIONAIS</b>	Através da manutenção constante do quadro de RH, mantendo-o sempre completo e em plena ação para o bom funcionamento do SEAS 2 SÉ. Observando cuidados constantes com os processos seletivos propostos e com os perfis mais adequados para o trabalho específico com o SEAS modalidade 2.	<p>Pela avaliação do quadro de profissionais que passa pelo crivo do RH do INFOREDES, dos perfis para cada função e atribuição, da avaliação gerencial para cada função e especificidade técnica.</p> <p><b>100%</b></p>
<b>PARTICIPAÇÃO EM AÇÕES FORMATIVAS</b>	A equipe participará semanalmente de formações focadas em temáticas pertinentes e estratégicas ao atendimento socioeducativo e com foco principal nas ações junto às pessoas na rua e em situação de rua. Os profissionais também receberão SUPORTES E CUIDADOS COM O CUIDADOR, como apoio ao difícil	<p>Avaliação geral pela gerência do SEAS 2 SÉ. Através da constância participativa semanal nestas formações e nesses cuidados essenciais com a equipe. Avaliação mensal dos formadores</p>



	trabalho nas cenas de uso e nas relações do trabalho em equipe.	contratados via horas técnicas para tanto. <b>70%</b>
<b>HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO</b>	O funcionamento do SEAS 2 SÉ acontecerá todos os dias da semana, DAS 8 ÀS 22 HORAS, conforme determina a concepção da Modalidade II.	Através da observância diária do cumprimento do horário de funcionamento, que será monitorado diretamente pela gerência de Serviço sob supervisão do CREAS SÉ. Também através de folha de ponto.  <b>100%</b>
<b>POSTURAS DOS PROFISSIONAIS</b>	Promovendo o monitoramento e acompanhamento de todas as iniciativas de formação e cuidados de seus colaboradores. Pela observação das posturas profissionais de sua equipe socioeducativa que serão discutidas nas reuniões semanais de equipe. Também pelas respostas em instrumentais próprios nomeados de “questionários autoavaliativos trimestrais” respondidos pelo próprio corpo de profissionais e que será discutido e refletido junto à gerência do serviço.	Através da avaliação da gerência do serviço; pela avaliação e reflexão conjunta entre gerência e funcionário (s) das respostas “questionário autoavaliativo” respondido pela equipe de profissionais. Também através do diálogo/escuta permanente como suporte gerencial e técnico à equipe de trabalho. Pela participação da equipe nas possibilidades de respostas as demandas do território e das cenas de uso.  <b>80%</b>
<b>FLUXOS DE INFORMAÇÃO DOS USUÁRIOS</b>	Pela organização e reavaliação dos instrumentais utilizados diariamente no SEAS 2 SÉ. A gerência do serviço estimulará, qualificará e avaliará os principais fluxos de informação dos usuários semanalmente, além do acompanhamento sistemático da alimentação diária do SISRUA.	Avaliação gerencial dos fluxos diários e/ou semanais de informações e das devolutivas nas discussões de casos junto a rede parceira.  <b>100%</b>
<b>ESTIMULO À PARTICIPAÇÃO EM ESPAÇOS DE CONTROLE SOCIAL OU DEFESA DE DIREITOS</b>	A gerência do serviço estimulará a participação de sua equipe em reuniões de rede dos parceiros do território e nos espaços municipais para participação em eventos que tratem do manuseio técnico e socioeducativo pertinentes ao SEAS 2 SÉ, além dos espaços de discussão, controle social e de defesa de seus direitos.	A avaliação geral da gerência dos momentos de participação da equipe e de seu comparecimentos em reuniões de rede, visitas técnicas, visitas institucionais realizadas ao longo do período.  <b>50%</b>
<b>04</b> <b>DIMENSÃO ACOMPANHAMENTO DE PLANO DE TRABALHO –</b>	<i>As estratégias do trabalho com esta população passam pela mediação de conflitos, pelos registros individuais, pelos registros diários do perímetro e a atualização de seu mapeamento nos dados do SISRUA.</i>	<i>Os vínculos estabelecidos no período de atendimento revelam o tamanho das ações.</i>

DIMENSÃO TÉCNICO-OPERATIVA – TRABALHO COM USUÁRIOS – INDICADORES		
GRAU DE PARTICIPAÇÃO NA CONSTRUÇÃO DAS NORMAS DE CONVIVÊNCIA.	Consolidadas a aproximação durante as primeiras abordagens e tendo a construção de vínculos suficientemente consolidados entre os atendidos e a equipe de trabalho do SEAS 2 SÉ, esta durante suas abordagens convidará seus usuários para a participação e construção de combinados e acordos de convivência respeitosa, promovendo momentos de reflexão e de limites e apresentando didaticamente as atribuições dos serviços e de seus profissionais.	Pela avaliação diária da equipe do serviço e seus registros; pelos retornos da vinculação conquistada junto aos atendidos nesse período de atividades no território e pelos resultados obtidos através dos códigos de convivência estabelecidos entre equipe e atendidos. Pela avaliação geral do técnico e da gerência.  <b>50%</b>
ATUALIZAÇÃO DE REGISTRO DOS USUÁRIOS; SOCIALIZAÇÃO DAS INFORMAÇÕES.	Serão construídas estratégias no manejo técnico das informações coletadas e seus registros sistematizados diariamente através dos relatos de abordagens/atendimento.  A equipe efetivará registros individuais, registros diários do trabalho realizado e das observações do perímetro e a atualização de seu mapeamento. A compilação desses dados servirá para a inserção informações no SISRUA. Estes registros também deverão alimentar diariamente novas e usuais estratégias para construção dos PIA's de forma gradual e em conformidade com a realidade de cada caso.	A avaliação desta metodologia será avaliada pelo Técnico Social do SEAS 2 SÉ que acompanhará diariamente os registros da equipe, as acondicionará nos prontuários individuais e nos arquivos de informações gerais. O técnico também fará uma avaliação/direcionamento dessas informações para encaminhamento e outras providências específicas.  <b>100%</b>
DISCUSSÃO DE CASOS	O SEAS 2 SÉ manterá devidamente atualizados os registros nos prontuários de seus atendidos para alimentar futuras articulações com a rede de serviços e apoio local. Serão propostos estudos de caso junto à rede parceira para uma melhor percepção das demandas. As propostas de discussões de caso deverão facilitar o acesso de seus atendidos aos serviços de forma qualificada, respeitosa com suas individualidades.	Através da avaliação técnica e gerencial e pelas devolutivas das articulações com a rede parceira e os desdobramentos frente aos estudos de caso realizados.  <b>100%</b>
ESTRATÉGIAS PARA INCLUSÃO/ATUALIZAÇÃO DOS USUÁRIOS NO CADÚNICO E OUTROS PROGRAMAS DE TRANSFERÊNCIA DE RENDA.	Serão promovidos levantamentos e mapeamentos dos casos com possibilidades de inclusão e atualização dos usuários no CADÚNICO ou em programas de transferência de renda. Os identificados serão devidamente encaminhados ao CRAS, CREAMS ou às competências públicas.	O técnico social juntamente com a gerência do serviço acompanharão as ações de promoção de levantamentos e mapeamentos dos casos com possibilidades de inclusão e atualização dos usuários no CADÚNICO ou em programas de transferência de renda e avaliarão as articulações realizadas com



		o CRAS, CREAS e outros serviços.  <b>20%</b>
MAPEAMENTO DAS RELAÇÕES DE VÍNCULOS AFETIVOS.	A partir do primeiro acolhimento, serão mapeadas, investigadas e consideradas as possibilidades de acesso à família, referências e afetos que possam trazer novas opções interventivas ou de aproximações possíveis para a construção do PIA.	Para a avaliação deste item serão acompanhadas pela equipe técnica as ações com este fim e devidamente direcionadas em cada caso e PIA.  <b>100%</b>
PARTICIPAÇÃO DOS USUÁRIOS NO PLANEJAMENTO DAS ATIVIDADES.	A equipe será orientada no sentido de que todas as ações diárias estimulem uma construção coletiva com seus atendidos numa tentativa de participação efetiva para as proposituras e o planejamento das atividades afins.	Essa ação será orientada e monitorada pelo técnico do serviço e supervisionada pela gerência.  <b>50%</b>
AQUISIÇÕES DOS USUÁRIOS POR ATIVIDADE DESENVOLVIDA.	As atividades planejadas e desenvolvidas deverão invariavelmente serem avaliadas e posteriormente avaliadas ao final pelos usuários de forma simples e direta e através de instrumental próprio; posteriormente, em reunião semanal, pelos profissionais da equipe para a percepção das aquisições adquiridas.	Principalmente através das avaliações dos usuários (formais e informais); em reuniões de equipe semanal e, individualmente, nos estudos de caso apresentados.  <b>50%</b>
ATIVIDADES EXTERNAS	Através da observação técnica dos perfis dos usuários adultos que frequentam ou vivem em situação de rua, serão consideradas a possibilidade de atividades externas planejadas e contornadas com objetivos claros e simples para um determinado número de atendidos (provavelmente pela previsão de lotação do transporte), sempre acompanhadas por, no mínimo, dois orientadores socioeducativos, priorizando a demanda advinda dos usuários e as estratégias socioeducativas planejadas em conjunto com a equipe.	Principalmente através das avaliações dos usuários (formais e informais); em reuniões de equipe semanal e, individualmente, nos estudos de caso apresentados.  <b>20%</b>
CANAIS DE COMUNICAÇÃO E SUGESTÃO DE USUÁRIOS.	As pessoas em situação de rua são caracterizadas pela individualidade. Sempre serão considerados os diálogos que, invariavelmente, norteiam as abordagens, uma vez que por vezes os usuários poderão estar sob efeito de substâncias psicoativas e/ou em ocasiões que estes se manifestam junto à equipe de trabalho através do diálogo sincero inclusive trazendo suas sugestões, seus conflitos e reclamações. Este canal de comunicação terá seus conteúdos registrados em prontuários e observados pelo Técnico do serviço. Construção de instrumental próprio de sugestões em geral.	Avaliação será feita pelo técnico social do serviço em rodas de conversa, nas avaliações e nos registros realizados pela equipe.  Avaliação da gerência.  <b>30%</b>
INTENSIDADE DAS INTERVENÇÕES DOS PROFISSIONAIS NA	As ocorrências que exijam mediação de conflitos serão avaliadas e, quando não foram em caráter emergencial e quando possível, trazidas pela equipe para orientação e direcionamento da equipe	Estará sob a avaliação da equipe técnica e seus desdobramentos.



MEDIAÇÃO DE CONFLITOS	técnica.	<b>70%</b>
MECANISMOS PARA AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES	Avaliação do grupo participantes da atividade de forma oral e através de formulário/instrumental ao final de cada atividade.  Levantamento avaliativo da equipe da estrutura e eficácia de cada atividade proposta.	Os mecanismos de avaliação de atividades serão avaliados posteriormente pela equipe técnica do serviço.  <b>100%</b>
ARTICULAÇÃO ENTRE ATIVIDADES E ESPAÇOS PARA DIFUSÃO DAS PRODUÇÕES DOS USUÁRIOS	Através da articulação com os serviços e espaços possíveis do território para uso e difusão das atividades propostas.	Será avaliado pela gerência e pelo técnico social do serviço.  <b>30%</b>
ESTIMULO À PARTICIPAÇÃO DOS USUÁRIOS DURANTE AS ATIVIDADES	As atividades terão sempre a mediação e uma observação qualificada da equipe de profissionais.	Pela equipe mediadora e pelo técnico.  <b>100%</b>
LAICIDADE E RESPEITO À DIVERSIDADE RELIGIOSA NAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	Serão sempre considerados em qualquer ação/atividades planejadas.	Pela equipe como um todo.  <b>100%</b>
<b>05</b> <b>DIMENSÃO ACOMPANHAMENTO DE PLANO DE TRABALHO – DIMENSÃO TÉCNICO-OPERATIVA – TRABALHO COM A FAMÍLIA – INDICADORES:</b>	<i>As intervenções com as famílias desta população de pessoas adultas na rua e em situação de rua também se configura num enorme desafio.</i>	<i>Constante diálogo e disponibilização de atendimentos presenciais e a distância com os familiares.</i>
MAPEAMENTO DAS RELAÇÕES DE VÍNCULOS AFETIVOS	Serão levantados dados a partir do acolhimento no serviço e ao longo da construção do PIA.	Pelo técnico social que acompanhará caso a caso.  <b>100%</b>
PARTICIPAÇÃO DOS FAMILIARES NO PLANEJAMENTO DAS ATIVIDADES	Serão planejados depois de mapeados as relações de vínculo em encontros previamente agendados pelo serviço e das respostas familiares.	Ficará sob responsabilidade da equipe de educadores e pelo técnico social.  <b>20%</b>
AQUISIÇÕES DOS FAMILIARES POR ATIVIDADE DESENVOLVIDA	As atividades terão sempre a mediação e uma observação qualificada da equipe de profissionais e uma avaliação ao final de cada proposta, quando possível em instrumental próprio.	Pela equipe mediadora e pelo técnico.  <b>20%</b>
HABILIDADES DE	Com as demais atividades, as habilidades de sociabilizarão e convívio serão sempre estimuladas pela equipe mediadora e	Pela avaliação de cada atendimento familiar e/ou individual e pela equipe



SOCIABILIZAÇÃO E CONVÍVIO	incorporadas nos planejamentos.	mediadora e pelo técnico. <b>20%</b>
CANAIS DE COMUNICAÇÃO E SUGESTÃO DE USUÁRIOS	Pela prática de contato telefônico, visitas domiciliares e técnicas quando solicitadas. Em instrumental próprio para tal.	Pelos orientadores e equipe técnica. <b>100%</b>
INTENSIDADE DAS INTERVENÇÕES DOS PROFISSIONAIS NA MEDIAÇÃO DE CONFLITOS	Igualmente, as ocorrências que exijam mediação de conflitos serão avaliadas e, quando não foram em caráter emergencial e quando possível, trazidas pela equipe para orientação e direcionamento da equipe técnica.	Estará sob a avaliação da equipe técnica e seus desdobramentos. <b>70%</b>
MECANISMOS PARA AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES	Avaliação do grupo participantes da atividade de forma oral e através de formulário/instrumental ao final de cada atividade.  Levantamento avaliativo da equipe da estrutura e eficácia de cada atividade proposta.	Os mecanismos de avaliação de atividades serão avaliados posteriormente pela equipe técnica do serviço. <b>100%</b>
VISITAS DOMICILIARES	São realizadas sempre que conquistadas junto aos atendidos e seus familiares e/ou relações de referência. Serão agendadas conforme demanda e quando se concretizam favoravelmente como parte do Plano Individual de Atendimento – PIA.	Estará sob a avaliação da equipe técnica e seus desdobramentos. <b>20%</b>
SERVIÇOS DE REFERÊNCIA E CONTRA REFERENCIA	Serão levantadas e mapeadas as possibilidade de se estabelecer uma ação conjunta família/rede as ações de referência e contra referência.	Será avaliado pela gerência e pelo técnico social do serviço. <b>100%</b>
ARTICULAÇÃO ENTRE ATIVIDADES E ESPAÇOS PARA DIFUSÃO DAS PRODUÇÕES DOS USUÁRIOS  ESTIMULO À PARTICIPAÇÃO DOS USUÁRIOS DURANTE AS ATIVIDADES	Através da articulação com os serviços e espaços possíveis do território para uso e difusão das atividades propostas.	Será avaliado pela gerência e pelo técnico social do serviço. <b>30%</b>
<b>6</b> <b>DIMENSÃO</b> <b>ACOMPANHAMENTO DE</b> <b>PLANO DE TRABALHO –</b> <b>DIMENSÃO TÉCNICO-</b> <b>OPERATIVA – TRABALHO</b> <b>COM TERRITÓRIO –</b>	<i>A articulação com outros serviços socioassistenciais é fundamental e a tônica do trabalho socioeducativos junto aos atendidos do SEAS 2V SÉ.</i>	<i>Basicamente pelo diálogo constante e direto com a rede e parceiros.</i>

INDICADORES:		
PARTICIPAÇÃO NAS ATIVIDADES DO TERRITÓRIO	Através de visitas técnicas, pela aproximação e a parceria com os diversos setores e a diversidade de possíveis convites de reuniões, eventos e participações em atividades do perímetro e da SMADS.	Será feita gerência do serviço.  <b>100%</b>
MAPEAMENTO DOS RECURSOS ACIONADOS NO MÊS/SEMESTRE NO TERRITÓRIO	O mapeamento dos recursos acionados no mês/semestre no território será conferido e avaliado mensalmente e conforme demanda pela equipe técnica.	Será avaliado pela gerência e pelo técnico social do serviço.  <b>100%</b>
ARTICULAÇÃO COM OUTROS SERVIÇOS SOCIOASSISTENCIAIS, ESPECIFICANDO QUAIS E OS OBJETIVOS.	<p>Serão priorizadas as articulações com a rede local:</p> <p><b>CAPS:</b> dar contorno às situações de saúde mental e parcerias em atividades em geral;</p> <p><b>UBS:</b> para dar contorno às situações de saúde básica e parcerias em atividades em geral;</p> <p><b>SAE:</b> para dar contorno às situações e prevenções de DST e sexualidade;</p> <p><b>CREAS/CRAS/SAS:</b> para articulações socioassistenciais;</p> <p><b>HOSPITAIS/ CENTROS OFTALMOLÓGICOS/ODONTOLÓGICOS:</b> para questões relacionadas à saúde em geral;</p> <p><b>CTA, CENTROS DE ACOlhIDA:</b> para questões relacionadas à acolhimento institucional em geral;</p> <p><b>FÓRUNS/CARTÓRIOS/POUPATEMPO/DEFENSORIA PÚBLICA:</b> apoio, jurídico e documentação em geral;</p> <p><b>CENTROS DE DIVERSIDADE, CENTROS DE APOIO E CIDADANIA:</b> para demandas de comportamento e cidadania.</p>	Será avaliado pela gerência e pelo técnico social do serviço.  <b>100%</b>
ARTICULAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DE EVENTOS COMUNITÁRIOS, PASSEIOS OU ATIVIDADES EXTERNAS COM USUÁRIOS/FAMÍLIAS.	Através de articulação com os usuários, familiares e suas demandas. Articulação com a comunidade do território, a rede e com a SMADS.	Será avaliado pela gerência e pelo técnico social do serviço.  <b>30%</b>

## 5 – FORMA DE CUMPRIMENTO DAS METAS

Fonte: Declaração Mensal de Execução do Serviço – DEMES / SISRUA, planilha de avaliações de SMADS e planilhas de acompanhamento do Serviço:

- Percentual médio de adultos abordados durante os meses do trimestre em relação à meta conveniada para o serviço. **Meta: 100%.**
- Percentual médio de usuários com Plano Individual de Atendimento – PIA em andamento durante os meses do trimestre em relação à meta conveniada para o serviço. **Meta: 20% ou mais;**
- nº de beneficiários desligados pela resolução de caso (moradia, autonomia financeira, retorno familiar);
- nº de beneficiários em tratamento de saúde, inseridos em CAPS AD;
- nº de beneficiários que abandonaram o projeto;
- nº dos usuários encaminhados para acesso à documentação;
- nº de adultos frequentando a rede pública de ensino;
- encaminhamento de usuários para ocupação remunerada: nº dos que solicitarem;
- nº de usuários em capacitação técnica e/ou curso profissionalizante: nº dos que solicitarem;
- oferta de inclusão de usuários no CADÚNICO;

## **6 – DETALHAMENTO DA PROPOSTA**

**6.1. Público Alvo:** 1200 vagas Adultos, Idosos e Famílias que utilizam as ruas como espaço de moradia e sobrevivência.

### **6.2. Informações das instalações a serem utilizadas**

Imóvel locado e disponibilizado pela SMADS na Avenida São João, 802 – 2º andar, para atuar na área de abrangência SAS - SÉ, Subprefeitura – SÉ, com banheiro masculino e feminino, 01 sala de reuniões e 01 sala de atendimento individual e 01 sala para trabalho administrativos. Além disso é preciso ter no imóvel:

- Telefone móvel, crachá e uniforme;
- Veículos para transporte da equipe e dos usuários para a rede de serviços;
- Materiais pedagógicos para desenvolvimento de atividades;
- Computador com configuração que comporte sistemas de dados e provedores de internet de banda larga;
- Banco de dados de seus usuários e da rede de serviços do território;
- Banco de dados alimentado diariamente de pessoas adultas em situação de rua – SISRUA;

### **6.3. Vinculação da ação com as orientações Assistência Social e diretrizes nacionais;**

O INFOREDES , propõe manter efetiva relação com /SMADS, objetivando a resolutividade das necessidades apresentadas pelos usuários e suas respectivas famílias, além de mantê-lo informado semanalmente quanto ao número de vagas disponíveis para atendimento, mantendo a inserção no território, trabalho em rede e ação integrada por meio de articulação com a rede de proteção social do território, na perspectiva da intersectorialidade e com os programas estratégicos da SMADS, visando o fortalecimento familiar e a sustentabilidade das ações desenvolvidas, de forma a superar as condições de vulnerabilidade.

Para contemplar esta vinculação propom-se participar de reuniões, palestras, seminários e encontros com a Rede socioassistencial da SAS/CRAS/CREAS/CAPE E DEMAIS SEAS dos demais distritos.

No que diz respeito à intersetorialidade se fará busca de articulações também com as Unidades Básicas de Saúde, Programa de Saúde da Família, Rede Municipal e Estadual de Educação.

#### **6.4. Forma de acesso dos usuários e controle da demanda ofertada**

Forma de Acesso: Abordagens sistêmicas da equipe do SEAS , Procura espontânea, encaminhamentos de SAS, CRAS, CREAS, Poder Judiciário, Ministério Público, Defensoria Pública, Conselhos Tutelares, outras Organizações de Defesa de Direitos e demais políticas públicas, no intuito de estruturar uma rede efetiva de proteção social.

O controle da demanda: dar-se-a por intermédio de preenchimento de instrumentais, registros em relatórios individuais visando construir um histórico dos atendidos pelo serviço e cadastros realizados continuamente no SISRUA.

Manter dados atualizados de todos usuários no PIA – Plano Individual de Atendimento devidamente preenchido para que facilite a resolutividade das necessidades apontadas. Este controle ainda se dará através de registro em banco de dados, ou seja, de acordo com a Portaria n.º 004/SMADS/SMSP/SMG – Instituiu o Banco de Dados do Cidadão como o cadastro que são utilizados pelos SAS/CRAS/CREAS quanto ao atendimento de munícipes que buscam os programas sociais oferecidos. E em casos de ausência de vagas manter articulações com os outros serviços para atendimento da demanda e orientações dadas pelo CREAS. Enfim o INFOREDES se compromete em levantar todos os dados possíveis no intuito de subsidiar o cadastramento e manterá atualizado instrumentais definidos pela SMADS/SAS/CREAS, como forma de acesso à identificação das necessidades destes, a produção de informações e a realização de acompanhamento do trabalho social, conforme preconiza a Política Nacional de Assistência Social, na perspectiva do SUAS, objetivando a construção de um sistema de informações com vistas a ampla divulgação dos beneficiários, contribuindo para o exercício da cidadania e seu acolhimento.

#### **6.5. Metodologia a ser desenvolvida na acolhida e no trabalho social de modo a evidenciar as estratégias de atuação para alcance das metas.**

O “*Serviço Especializado de Abordagem Social às pessoas em Situação de Rua*” traduz a resolução do SUAS-2012, em seu art.4, item G - *abordagem em territórios de incidência de situações de risco*; art. 68, Item I -*Serviço Especializado em Abordagem Social*, vinda na RESOLUÇÃO Nº 109, 11/11/ 2009 que especifica a descrição geral e o funcionamento do **Serviço Especializado de Abordagem Social às pessoas em Situação de Rua**.

E através da Portaria nº 46/2010/SMADS, no Item 7, que se trata **Serviço Especializado de Abordagem Social às pessoas em Situação de Rua** explanando de modo geral a metodologia e dinâmica a ser usada no serviço e aspectos relevantes a este, tais como: Provisões Institucionais, físicas e materiais; Trabalho social; Trabalho socioeducativo; Aquisições dos usuários; Indicadores de avaliação do serviço; e Quadro de Recursos Humanos.

No PLAS, no Item II, letra h, em que se fala **Serviço Especializado de Abordagem Social às pessoas em Situação de Rua**, *mapa 11*, demonstra a distribuição e concentração das pessoas em situação de Rua em São Paulo. Concerne também, de um aspecto geral, desenvolvimento de maneira singela e situacional como deve ser na prática o trabalho de abordagem:

O trabalho inicia-se com a realização de diagnóstico do território, fundamental para conhecer o perfil e os locais de permanência e/ou fixação de indivíduos, grupos e famílias em situação de/na rua, conhecendo sua dinâmica e realidade. A aproximação e ações proativas são fundamentais para o estabelecimento do vínculo de confiança entre o orientador socioeducativo e as pessoas abordadas objetivando estimular o desejo de deixarem as ruas. O trabalho dos orientadores socioeducativos é realizado por meio do desenvolvimento de ações que possibilitem conhecer cada história de vida, priorizando a garantia do direito à convivência familiar e comunitária.

PLAS 2009-2012 pag.105



Seguindo as explanação vinda do SUAS-2012; RESOLUÇÃO Nº 109, 11/11/ 2009; Portaria 46/2010/SMADS e PLAS, atendo-se a cumprir as metas estabelecidas, não só nos indicadores de avaliações sociais, mas também, na dinamicidade do serviço. O INFOREDES junto com seu “grupo de gestão de projetos” que tem uma gama enorme de experiência em abordagem desenvolveu uma metodologia em quatro processos, intercalados e interligados.

Nesta parte do documento são apresentados quadro de processos da formatação da metodologia, o fluxo geral dos processos, detalhamento de cada processo e a relação de artefatos que se interligam e cooperam entre si, fazendo com que não haja quebra de um processo sequencial no término da ação, não saindo da diretriz do SUAS-2012 e nem do PLAS. Os processos metodológicos são:

- **Busca Ativa**
- **Abordagem Social**
- **Gerenciamento do serviço**
- **Acolhida**

- **Busca Ativa**  
**(Técnico Social e Orientador Socioeducativo)**

**Art. 21.** A realização de diagnóstico socioterritorial requer:

I - processo contínuo de investigação das situações de risco e vulnerabilidade social presentes nos territórios, acompanhado da interpretação e análise da realidade socioterritorial e das demandas sociais que estão em constante mutação, estabelecendo relações e avaliações de resultados e de impacto das ações planejadas;

II - identificação da rede socioassistencial disponível no território, bem como de outras políticas públicas, com a finalidade de planejar a articulação das ações em resposta às

demandas identificadas e a implantação de serviços e equipamentos necessários;

III – reconhecimento da oferta e da demanda por serviços socioassistenciais e definição de territórios prioritários para a atuação da política de assistência social.

IV – utilização de dados territorializados disponíveis nos sistemas oficiais de informações.

Parágrafo único. Consideram-se sistemas oficiais de informações aqueles utilizados no âmbito do SUAS, ainda que oriundos de outros órgãos da administração pública.

SUAS Art. 21

III - proporcionem o planejamento e a execução das ações de busca ativa que assegurem a oferta de serviços e benefícios às famílias e indivíduos mais vulneráveis, superando a atuação pautada exclusivamente pela demanda espontânea.

SUAS Art. 88. §2º

A **Busca Ativa** é algo constante e diário. Busca é ir atrás, são atitudes e parte da acolhida, dispor-se a conhecer, participar da vida do usuário, da região e comunidades que estão arredor. Pois, as metrópoles sempre estão em constantes transformações e as pessoas em situação de rua são migrantes internos na dinâmica das cidades grandes, buscando sempre um modo adequação as suas necessidades.

Definição de uma metodologia de abordagem e de prestação de serviços a segmentos populacionais “desterritorializados” pelos intensos deslocamentos na cidade e na região metropolitana e que desenvolvem estratégias de sobrevivência “na rua”, em razão do enfraquecimento ou da ruptura de

vínculos com a família, a escola, o trabalho e a comunidade em seus respectivos “territórios”.

PLAS -PPA –Plano Plurianual. Item 7. Pag. 18

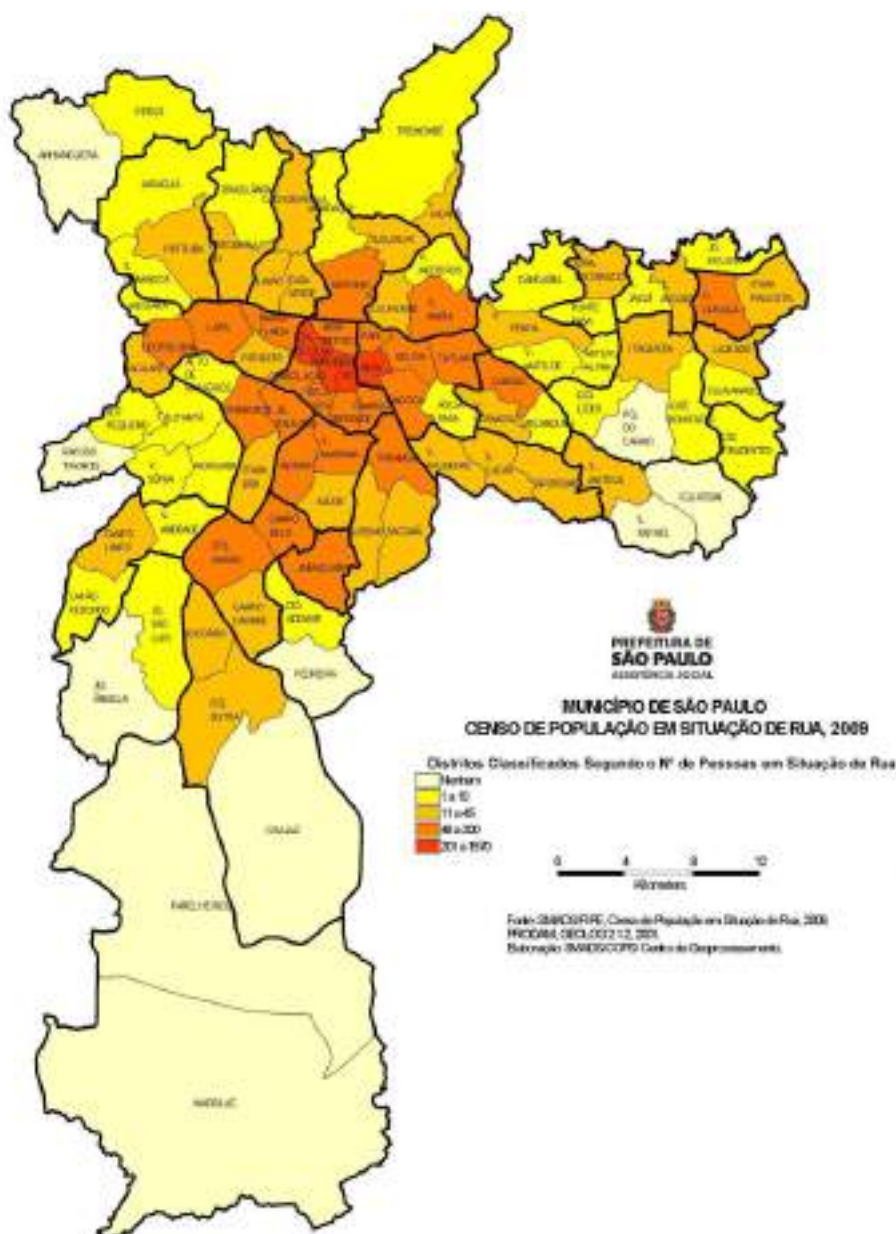
Sendo um trabalho social, *o serviço funcionará atendendo a modalidade 2 (Portaria 46/2010/SMADS)*” constituindo um trabalho de campo focado nos orientadores socioeducativos, em que, trarão através de relatórios, dados referentes aos usuários e o diagnóstico socioterritorial construindo, um mapa, e com isto, “... *a oferta de serviços e benefícios às famílias e indivíduos mais vulneráveis, superando a atuação pautada exclusivamente pela demanda espontânea.* Art.28. §2º, item II”

A busca ativa, que deve ser reavaliada e averiguada em certos períodos para melhor andamento do serviço, sempre buscando métodos e estratégias de acompanhamentos e averiguações socioterritoriais do distrito e setores, constando os seguintes itens:

- *Organizar a busca ativa, de modo que identifique nos territórios a incidência de trabalho, violência, uso de substâncias psicoativas, prostituição, pessoas em situação de rua, dentre outras;*
- *Averiguar a incidências de cortiços;*
- *Averiguar a existência de associações de moradores e outras associações nas comunidades;*
- *Averiguar e construir um mapa de maior ocorrência de pessoas em situação de rua da região e dentre outras;*
- *Construção de um mapa de instituições e serviços que fazem prestação de assistência social, educacionais, saúde;*
- *Construção de um mapa de logradouros públicos da região;*
- *Divisão da região em setores, demonstrando as aplicações acima citadas;*
- *Averiguar locais e grupos de distribuição de alimentos independentes.*

O maior responsável por esta ação, a Busca Ativa, em geral, é o educador socioeducativo, não tirando também a ida dos técnicos e/ou gerente, estes em si, que são os responsáveis pela

dinamicidade do serviço. Ao participar da busca ativa e do conhecimento dos setores do distrito, constrói, avalia em uma metodologia para maior eficiência do serviço. Tais avaliações referentes os aspectos sociais da região, locais de grande vulnerabilidade social e historicidade de usuários e da região, trazendo consigo o desenvolvimento de ações que possa minimizar o alto grau de vulnerabilidade social das pessoas em situação de rua. Ver mapa abaixo (Mapa 2 - Distritos e concentração de pessoas em situação de rua. Censo FIPE/ 2009. PLAS)



**Mapa 2** - Distritos e concentração de pessoas em situação de rua. Censo FIPE/ 2009.

- **Abordagem social**  
**(Técnico e Orientador Socioeducativo)**

### **Dinâmica Externa**

### **Diagnósticos social do usuários**

(Dois Orientadores Socioeducativos por setor)

Esta metodologia de trabalho (abordagem de rua) constitui condição para uma intervenção eficaz e eficiente, a partir da sistematização dos dados coletados, de tal forma convertê-los em conhecimento e tecnologia para promoção de mudanças individuais e coletivas. Considera-se que o planejamento e os resultados das ações estão condicionados à vigilância e ao monitoramento contínuo das situações de risco pessoal e social vivenciadas por esta população.

### **Serviço especializado de abordagem social à adultos em situação de rua, letra g,(PLAS, pag.102)**

A abordagem social é algo singular, que cada educador, em dupla, deva trabalhar para melhor fazer o serviço, mas tendo em consonância a diretriz do PLAS na pag. 105(*...A aproximação e ações proativas são fundamentais para o estabelecimento do vínculo de confiança entre o orientador socioeducativo e as pessoas abordadas objetivando estimular o desejo de deixarem as ruas...*) desenvolvendo uma diretriz de meta que deva ser alcançado, instituído na portaria 46/2010/SMADS, ANEXO, Item 7, no objetivo Geral, em que ressalta: - *Desencadear o processo de saída das ruas e promover o retorno familiar e comunitário, além do acesso à rede de serviços socioassistenciais e às demais políticas públicas.*

Identificado através de crachá e uniforme, deve este, o Educador Socioeducativo, com seu conhecimento de mundo e família, amadurecimento pessoal e coletivo, resiliente na vida, construir um *vínculo de confiança* para com estes, levando em primeiro plano a escuta (-audire-,

que é: *estar com os ouvidos atentos a, entender, compreender*). O acolher e colher informações para construir uma avaliação diagnóstica mais fiel possível, podendo oferecer algum serviço disposto.

#### Avaliação diagnóstica do usuário (Instrumental pessoal)

- *História de vida*
- *Aspecto social;*
- *Aspecto educacional;*
- *Aspecto de saúde;*
- *e outras;*

No caso de família e caso tenha filhos ou esteja com crianças, deva observar outros aspectos:

- *vacinação das crianças;*
- *documentação das crianças;*
- *e outras observações.*

No segundo plano, levar aos atendidos uma reflexão de vida, uma conciliação, experiência de uma nova vida, amizade e respeito e direitos que são assegurados, tentar construir com o usuário uma nova maneira de ver a vida, a que o SUAS defende.

**Art. 4º** São seguranças afeiçoadas pelo SUAS:

III - convívio ou vivência familiar, comunitária e social: exige a oferta pública de rede continuada de serviços que garantam oportunidades e ação profissional para:

- a) a construção, restauração e o fortalecimento de laços de pertencimento, de natureza geracional, intergeracional, familiar, de vizinhança e interesses comuns e societários;
- b) o exercício capacitador e qualificador de vínculos sociais e de projetos pessoais e sociais de vida em sociedade.

O terceiro passo, aqui existe o encontro com PIA, que se encontra no art. 7º do SUAS, mas como nos caracterizamos por serem sociais, que em geral, buscam de alguma forma por **desenvolvimento** social (numa perspectiva de inclusão social, melhoria das condições de vida e trabalho e promoção dos direitos). E talvez por isso, seja tão difícil estabelecer prazos, metas e custos para eles. Por outro lado, se o caminho que pode levar ao desenvolvimento não for dividido em esforços temporários, planejados, executados e controlados, dificilmente ações concretas serão tomadas rumo a esse objetivo maior, que começa no primeiro momento a proteção socioassistencial.

Art. 7º A garantia de proteção socioassistencial compreende:

I - precedência da proteção social básica, com o objetivo de prevenir situações de risco social e pessoal;

II - não submissão do usuário a situações de subalternização;

III - desenvolvimento de ofertas de serviços e benefícios que favoreçam aos usuários do SUAS a autonomia, resiliência, sustentabilidade, protagonismo, acesso a oportunidades, condições de convívio e socialização, de acordo com sua capacidade, dignidade e projeto pessoal e social;

IV – dimensão proativa que compreende a intervenção planejada e sistemática para o alcance dos objetivos do SUAS com absoluta primazia da responsabilidade estatal na condução da política de assistência social em cada esfera de governo;

V – reafirmação da assistência social como política de seguridade social e a importância da intersectorialidade

com as demais políticas públicas para a efetivação da proteção social.

Por este motivo, o estabelecimento de vínculo é fator primordial para andamento do serviço e constituição de ações predominantes aos usuários e constituindo aqui princípios éticos, defendido pelo Art.6 do SUAS: Acompanhamento; Monitoramento. Disposição ao encontro quantas vezes poder; conciliação e reconciliação; respeito mútuo; *respeitar as diversidades culturais, étnicas, religiosas, socioeconômicas, políticas e territoriais* – Art.2.item V do SUAS. Isto é, O auxílio de serviço, Administrativos, Orientador socioeducativo, técnicos e gerente devem trabalhar e cultivar este processo.

Fator primordial para andamento do serviço e cumprimentos das metas estabelecidas pela SMADS, orientadas pela portaria 46/2010/SMADS, a qual *“O trabalho dos orientadores socioeducativos é realizado por meio do desenvolvimento de ações que possibilitem conhecer cada história de vida, priorizando a garantia do direito à convivência familiar e comunitária. (PLAS-2009-2012;pag.105). Buscando, Assim, “... a resolução de necessidades imediatas e promover a reinserção familiar e/ou inserção na rede de serviços socioassistenciais e nas demais políticas públicas na perspectiva da garantia dos direitos aos indivíduos, grupos e famílias...” (PLAS-2009-2012;pag.106), dando-se a estes os seguintes serviços:*

- Documentação;
- Acompanhamento ao médico e tratamentos;
- Encaminhamento aos Centros de Acolhidas;
- Retorno a Família;
- Retorno ao lugar de origem;
- Tratamento a dependência química;
- Garantia dos direitos;
- Em determinados casos, alimentação;
- Inserção e outros que venha contemplar.



### **Aspectos da Abordagem**

- Sigilo: o que for relatado pelos usuários não deve ser comentado com pessoas da comunidade, nem com seus amigos ou familiares. A discussão dos casos deve ser feita em local apropriado, com as pessoas da equipe.

- Promova um clima acolhedor, tentando ouvir o que a pessoa está vivenciando e convidando-a a falar. A fala é muito importante no processo de elaboração/ integração das experiências traumáticas. Não esqueça que essa conversa pode ser a primeira em que a pessoa em situação de rua está se dispondo a compartilhar o assunto. Mas não se pode demonstrar ansiedade em saber sobre o ocorrido. Cada um tem seu tempo e o respeito aos limites do outro é regra fundamental.

- Fazer todo o esforço possível, verbal e não verbal, para fazer com que o outro sinta que está sendo atendido. A outra pessoa deve perceber que estão interessados em ouvi-la.

- Criar uma atmosfera tolerante, evitando julgamentos. O objetivo não é definir quem está certo ou errado e sim auxiliar o sujeito neste momento de grande sofrimento.

- Ser empático; ou seja, buscar entender as necessidades e a situação da outra pessoa, colocando-se no lugar dela.

- Ser flexível, centrando o cuidado na pessoa, o que é diferente de encaixar a pessoa no trabalho.

- Não exigir decisões rápidas. Ter paciência com a caminhada da pessoa e respeitar o que é o modo de ser para ela: dar tempo para querer coisas e fazer combinações diferentes consigo mesma.

- Exercer a função de “espelho”, devolvendo uma imagem, lembrando dos sonhos e projetos construídos e divididos no dia a dia, dos quais nem sempre a pessoa está decidida quanto à sua relevância atual.

- Colocar-se nas brechas que a pessoa abre entre ela e a vida em situação de rua (no caso da dependência), minimizando os riscos. Quando estiver em lugar fechado, esperar o momento de encontrar em lugares aberto na vizinhança.

-Reconhecer seus esforços de enfrentamento e superação, mesmo quando tudo o que se pretendia não fora alcançado.

- Criar alternativas com cada pessoa para os momentos em que sente que irá não cumprir o proposto.

### **Dinâmica Interna**

Um processo que abrange dois momentos fundamentais. A saída dos educadores para os setores (perímetros) e seu retorno ao serviço (base). Mesmo tendo outros momentos que podem ser específicos e particulares no andamento da abordagem e necessário:

#### **Saída dos educadores socioeducativos:**

- *leitura do livro de avisos;*
- *deixar pontuados avisos seguintes da prefeitura e da entidade;*
- *tomar decisões pertinentes às ações ou acompanhamentos ou demandas que estejam marcadas para o dia;*
- *entregar, caso seja necessário, as fichas de acompanhamentos;*
- *Acompanhamentos sobre PIA, técnicos e orientadores socioeducativos, referente aos usuários acompanhados;*
- *outros afazeres determinados em plano de trabalho ou estipulados em reuniões;*
- *Estudo de casos.*

#### **Retorno dos educadores socioeducativos:**

- *Entrega das fichas de acompanhamentos;*
- *relatórios sobre ações e atendimentos do dia;*
- *Anotações no livro de avisos sobre demandas para o dia seguintes;*
- *discutir sobre assuntos pertinentes ao andamento do serviço.*

Grupo de processo	Descrição
1 - Iniciação	Sequenciar os processos realizados e a serem realizados para definir a programação do dia. (técnico e educadores)
2 - Planejamento	Através da obtenção de informações anteriores deixados pelos educadores, pedidos referentes a outros setores e de autorização formal do responsável venha a iniciar o andamento. São os processos realizados para planejar as ações a fim de alcançar os objetivos para os quais foram criadas. (Toda equipe do serviço)
3 - Execução	São os processos realizados para executar o trabalho definido no planejamento para satisfazer as especificações estabelecidas. Define-se aqui dois processos, dinâmica externa e dinâmica interna: - Busca Ativa - Abordagem - acompanhamentos singulares; - acompanhamentos do PIA. ( <i>técnicos, educadores, motoristas etc</i> )
4 - Monitoramento e controle	São os processos realizados para observar a execução do serviço, de forma que possíveis problemas possam ser identificados no momento adequado e que possam ser tomadas ações preventivas e correlatas, quando necessário, para dinamicidade e execução das ações. O principal benefício deste grupo de ações é que o desempenho do atendido é observado e medido regularmente para identificar variações em relação ao plano de gerenciamento. Estão aqui: - avaliações ( <i>Gerente para técnicos, educadores, motoristas, administrativos, limpeza e outros</i> )

## 5 - Encerramento

São ações para finalizar todas as atividades de todos os grupos, visando finalizar formalmente o andamento diário. Este grupo, quando terminado (entrega de ficha de acompanhamento-diário), verifica se os processos definidos estão encerrados dentro de todos os grupos de processos para encerramento da ação diária.

Caso algum processo seja deixado para dia seguinte, deve-se anotá-lo em um livro específico para este assunto.

- Atualização diária do SISRUA.

## Ação ativa na abordagem

### PIA (Plano Individual de Atendimento)

O PIA não é só um relatório direcionado aos usuários, mas ideias de um plano de ação que começa entre educadores e técnicos do serviço, articulando, caso seja necessário, ao CREAS e /ou outros serviços institucionais para como último objetivo, a saída do usuário da rua, garantindo princípios do SUAS, em seu art.3:

São princípios organizativos do SUAS:

I - universalidade: todos têm direito à proteção socioassistencial, prestada a quem dela necessitar, com respeito à dignidade e à autonomia do cidadão, sem discriminação de qualquer espécie ou comprovação vexatória da sua condição;

II - gratuidade: a assistência social deve ser prestada sem exigência de contribuição ou contrapartida, observado o que dispõe o art. 35, da Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003 - Estatuto do Idoso;

III - integralidade da proteção social: oferta das provisões em sua completude, por meio de conjunto articulado de

serviços, programas, projetos e benefícios socioassistenciais;

IV – intersetorialidade: integração e articulação da rede socioassistencial com as demais políticas e órgãos setoriais;

V – equidade: respeito às diversidades regionais, culturais, socioeconômicas, políticas e territoriais, priorizando aqueles que estiverem em situação de vulnerabilidade e risco pessoal e social.

Um processo que pode ser longo e demorado, passando pela área social, saúde e outras.

De maneira singular o PIA é do ponto de vista:

*Teórico-metodológico*- um instrumento pedagógico fundamental para garantir a equidade no processo de cumprimento ao acompanhamento social;

*Operacional* – uma importante ferramenta no acompanhamento da evolução pessoal e social do usuário e nas conquistas de metas e compromissos pactuados com o usuário e sua família ou não, quando acompanhado pelo serviço.

**Plano Individual de Atendimento – PIA** – Todo usuário deverá ter seu PIA. A depender do grau de vinculação que o usuário tiver estabelecido com o serviço, será o grau de aprofundamento que este PIA terá. Isto quer dizer que o PIA se inicia a partir do primeiro contato com o usuário, e deve ser registrado nesse PIA ações mesmo que sejam as de curtíssimo prazo. À medida que o vínculo entre o usuário e o serviço for aumentando, que a confiança for se concretizando, o PIA será complementado, com novas propostas, com avaliação dos planos realizados anteriormente, e com ações de maior prazo, seja médio

ou longo. Essa forma de lidar com o PIA deve ser uma constante, assim o PIA estará em constante movimento de avaliação, por constituir-se em um programa personalizado de atendimento, com vista à construção conjunta de um projeto de vida do usuário cujo objetivo é o resgate da cidadania e reintegração social. Deve conter ações que fortaleçam e ou desenvolvam a capacidade protetiva das pessoas com o fim de conseguirem encontrar caminhos e ou soluções para seus problemas. A sua elaboração e implementação envolve toda a equipe do serviço em um esforço coletivo e interdisciplinar, considerando, para tanto, a importância das diferentes funções, atribuições e responsabilidades da equipe, bem como participação ativa do usuário. A construção do PIA deve se dar em dois momentos: 1º - deve conter diagnóstico social e possibilidades de encaminhamentos; 2º - plano de ação para (re)construção de um projeto de vida, o qual se realizará a partir das atividades socioeducativas e ações socioassistenciais, tendo sempre em vista as possibilidades e habilidades da pessoa em situação de rua a serem desenvolvidas. O PIA deverá ser planejado e avaliado continuamente.

SECRETARIA MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA E  
DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Norma Técnica dos Serviços Socioassistenciais Proteção  
Social Especial

Garantir uma abordagem individual do usuário considerando que cada um deles tem uma história singular, um presente e um futuro particular que o identifica como pessoa e cidadão único. Pactuar com o usuário e sua família metas e compromissos viáveis que possa auxiliar a organizar o seu presente e criar perspectivas de futuro desvinculados da vida anterior que estava a viver. Estabelecer, para o técnico de referência e/ou educador, indicadores objetivos para o acompanhamento do usuário durante o período.

### **Estudo de caso**

Definição da equipe de referência	Levantamento de dados sobre o contexto sociofamiliar	Levantamento de dados
Escolha do educador de referência, do psicólogo, do assistente social.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Atendimento individual</li> <li>- Atendimento grupal</li> <li>- Atendimento a familiares</li> <li>- Visita domiciliar</li> <li>- Visita à comunidade de origem</li> <li>- Leitura dos relatórios</li> <li>- Técnicos anteriores</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estado de saúde, escolar e outros;</li> <li>- Leitura dos relatórios elaborado por equipes das unidades congêneres caso tenha;</li> <li>- Visita domiciliar, visita à comunidade de origem;</li> </ul>

Este é o momento de preparar e realizar o estudo do caso de usuário/família – processo extremamente importante, que envolve, em seu desenvolvimento, todos os setores da unidade. Desdobra-se em três etapas principais e nas ações detalhadas pelos diagramas.

#### A reunião de informações para o estudo de caso

Neste momento, aprofunda-se o conhecimento sobre o usuário em sua singularidade, através de avaliações psicológica, social, pedagógica, jurídica e de saúde (física e mental). Cada profissional, a partir de seus instrumentais específicos, busca cada vez mais conhecer o usuário, o que pode ser feito através das seguintes ações:

- *Visitas à família;*
- *Estudo e análise da história de vida;*
- *Avaliações pedagógicas e de saúde;*
- *Atendimentos individuais e em grupos;*
- *Observações diretas do comportamento;*
- *Entrevistas;*
- *Sondagem de aptidões e interesses.*

O foco do estudo de caso é a própria pessoa em situação de rua, a sua história, as suas características, os afetos e desafetos, os encontros e os desencontros, as rivalidades, os envolvimento na prática de vida na rua que marcaram sua vida. Todos esses aspectos se constituem no ponto de partida e no ponto de chegada de todas as ações socioeducativas.

O estudo de caso é um método de análise qualitativa usado como meio de organizar dados, preservando o caráter unitário do objeto estudado. Pode ser descrito como a convergência de informações, de vivências e de trocas de experiências que, partindo da percepção de cada socioeducador, vinculado ao usuário, conduz a uma compreensão mais clara do mundo subjetivo e objetivo deste, de suas necessidades e potencialidades, tomadas sob o contexto de sua realidade pessoal e social.

O estudo de caso é o copilamento de informações originadas de diversas fontes (sejam elas coletadas dentro de serviço ou no meio externo). Ele resgata a história pessoal, que foi construída e configurada a partir das relações que este estabeleceu ao longo de sua vida.

Esse estudo permite que o educador observe, entenda, analise e descreva uma determinada situação real, adquirindo conhecimento e experiência que podem ser úteis na tomada de decisão frente a outras situações. É um método de investigação que implica num grande envolvimento do profissional e que inclui, como etapas, a coleta de informações e o seu processamento.

É um tipo especial de observação, na qual o educador deixa de ser um membro passivo e pode assumir vários papéis na situação do caso em estudo, participando e influenciando os



eventos que estão sendo analisados. Seja colocando limites, atuando em entrevistas e atendimento psicossocial, os educadores devem entender que cada oportunidade é significativa para aproximar-se, conhecer e desenvolver uma relação de confiança com este usuário.

Os dados a serem coletados, além da história pregressa do usuário, compreendem tudo o que ele faz, sentem, verbaliza, gesticula seu comportamento ao longo do dia e nas diversas oportunidades educativas existentes no momento de convívio. Todos esses aspectos devem ser objeto da constante observação do educador e técnico.

O processamento das informações se dá a partir da integração de dados provenientes dos diversos profissionais envolvidos no caso do usuário, cuidando-se para que não haja o enquadramento do usuário em parâmetros específicos de algumas ciências, reduzindo, assim, as esferas constituintes da vida do usuário em apenas uma dimensão.

É, nesse sentido, que o trabalho se apoia no pressuposto de uma abordagem interdimensional, pois busca compor uma visão integral e integrada do adolescente.

Área de conhecimento	Descrição
Integração	Processos que integram os diversos elementos do gerenciamento de projetos, que são identificados, definidos, combinados, unificados e coordenados dentro dos grupos de processos de gerenciamento da ação ou ações.  (Articulação com o CREAS e serviços institucionais e outros)
Escopo	Processos envolvidos na verificação de que a ação inclui todo o trabalho necessário, e apenas o trabalho necessário, para que seja concluído com sucesso.
Tempo	Processos relativos ao término da ação ou ações no prazo determinados, quando for estipulados e/ou acompanhamentos do usuário até sua constituição autônoma.
Custos	Processos envolvidos em planejamento, estimativa, orçamentação e controle de custos, de modo que a ação ou ações termine dentro de uma continuidade aprovado.



**INFOREDES**  
INSTITUTO FOMENTANDO REDES E EMPREENDEDORISMO SOCIAL

acesse: [www.inforedes.org](http://www.inforedes.org)

Qualidade	<p>Processos envolvidos na garantia de que o projeto irá satisfazer os objetivos para os quais fora realizado a ação ou ações.</p> <p>Aquisições dos usuários</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Ter oportunidade de acessar serviços de acolhida em condições de dignidade;</li><li>- Ter minimizado os danos por vivências de situação de rua, abusos e violência;</li><li>- Ter sua Identidade, integridade e história de vida preservadas;</li><li>- Ter oportunidade de avaliar as atenções recebidas, expressar opiniões e reivindicações;</li><li>- Ter acesso à rede socioassistencial e a serviços de outras políticas públicas</li></ul> <p>Portaria 46/2010/SMADS ANEXO, Item 7</p>
Recursos Humanos	<p>Processos que organizam e gerenciam a equipe nas ações pautadas do serviço e no PIA e no estudo de caso.</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Articulação com a rede socioassistencial;</li><li>- Articulação com outros serviços públicos e outras instituições;</li></ul>
Comunicação	<p>Processos relativos à geração, coleta, disseminação, armazenamento e destinação final das informações das ações de forma oportuna e adequada.</p>
Riscos	<p>Processos relativos à realização do gerenciamento de riscos nas ações.</p>
Aquisições	<ul style="list-style-type: none"><li>- Promover ações de sensibilização para a divulgação do trabalho realizado, direitos e necessidades de inclusão social e estabelecimento de parcerias na área de abrangência do serviço;</li><li>- Articular com os atores locais as ações de atendimento;</li><li>- Promover prioritariamente, ações para a reinserção familiar e comunitária e na rede socioassistencial.</li></ul> <p>Portaria 46/2010/SMADS, ANEXO, Item 7, Objetivos específicos.</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Conquista de maior grau de independência pessoal e qualidade, nos laços sociais, para os cidadãos e as cidadãs sob contingências e vicissitudes.</li></ul> <p>SUAS, 2012; art.5,inc.IV,item c</p>

- **Gerenciamento do serviço**

b) planejamento e acompanhamento da gestão, organização e execução dos serviços, programas, projetos e benefícios socioassistenciais;(Art.12; IV)

O Gerente não é só aquele que recorre de referência ao andamento do serviço, nem só a ligação do poder público com o serviço e a instituição. Ele é referência enquanto andamento e cumprimentos de metas estabelecidas e exigidas por duas instituições, a estatal (SMADS) e a ONG.

- *Avaliar cada situação de modo sistemático, racional e sistêmico;*
- *Definir o que deverá ser feito, de modo claro e objetivo, e as metas a serem alcançadas;*
- *Desenvolver as estratégias para que as metas sejam atingidas;*
- *Determinar e obter os recursos necessários;*
- *Aplicar as técnicas específicas para que as metas sejam alcançadas;*
- *Treinar, motivar e recompensar as pessoas;*
- *Principalmente, não atrapalhar com intervenções inadequadas e inoportunas;*
- *Enfim; gerar condições para que o trabalho seja executado, pela equipe.*

As ações gerenciais envolvem basicamente quatro etapas:

- 1) *diagnóstico;*
- 2) *desenho do programa de ações para atingir as metas, tais como: Indicadores de avaliação do serviço e outros a contendo da SMADS;*
- 3) *aplicação ou implementação serviço; e*
- 4) *avaliação e acompanhamento do serviço para referenciamento de capacitação;*

**O diagnóstico** visa levantar as necessidades (carências em termos de preparo profissional) passadas, presentes ou futuras por intermédio de pesquisas internas, a fim de descrever o problema e prescrever uma intervenção nas ações. Envolve a coleta e o cruzamento de dados e informações, a definição dos pontos fortes e fracos e o detalhamento dos problemas por meio de

uma análise aprofundada, visando identificar as suas causas e definir ações para os pontos passíveis de melhoria do serviço.

O **desenho do programa** de gerenciamento refere-se ao planejamento das ações diante a convivência de todo o grupo (administrativo, educador, técnicos, motoristas, limpeza e gerente), indo da busca ativa do problema e abordagem e convivência interna do serviço, a partir do diagnóstico das necessidades. Este deve estar associado às necessidades estratégicas da SMADS e da Organização. Envolve identificar o que fazer (metas); como (estratégias) e por que fazer (objetivos), isto tudo, para não causar interferência no andamento do serviço e o alcance das metas.

A **aplicação ou implementação de serviço** depende de alguns fatores, tais como: adequação do programa às necessidades do poder público e da organização; qualidade do material apresentado; cooperação dos gestores e dirigentes da ONG; motivação para aprender; capacidade de aprendizagem; aplicação prática e tempo para assimilação do que foi aprendido; elaboração do material para avaliações internas e acompanhamentos dos atendidos, o qual deve ser significativo, ou seja, os métodos devem ser variados, inovadores e transferíveis para o trabalho.

Trata-se da etapa final do processo. **Avalia-se**, aqui, se o material e ações propostas atingiu o objetivo (metas estabelecidas pela SMADS e a ONG), se atendeu às necessidades do serviço e das pessoas envolvidas, se houve retorno, se as pessoas envolvidas se comprometeram e estão aplicando o aprendido, se a produtividade aumentou e se o clima organizacional melhorou.

Com isto tudo e indo além, o gerente tem-se que preocupar com toda organização, seguindo o quadro da portaria **Modalidade 2** (Portaria 46/2010/SMADS),: O Serviço funcionará atendendo a modalidade que define de modo sucinto os aspectos funcionais e dinamizador gerencial:

Provisões Institucionais, físicas e materiais	Trabalho social	Trabalho socioeducativo	Aquisições dos usuários
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Espaço sede do serviço;</li> <li>- Telefone móvel, crachá e uniforme;</li> <li>- Veículos para transporte da equipe e dos usuários para a rede de serviços;</li> <li>- Materiais pedagógicos para desenvolvimento de atividades lúdicas e educativas no caso de crianças e adolescentes;</li> <li>- Computador com configuração que comporte sistemas de dados e provedor de internet de banda larga;</li> <li>- Banco de Dados de seus usuários e da rede de serviços do território;</li> <li>- Banco de Dados de pessoas adultas em Situação de Rua -SISRUA;</li> <li>- Atualização diária do SISRUA.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecimento do território;</li> <li>- Abordagem, escuta, orientação e encaminhamentos;</li> <li>- Estabelecer aproximação com os usuários;</li> <li>- Visita domiciliar a família;</li> <li>- Articulação da rede socioassistencial;</li> <li>- Articulação com outros serviços públicos;</li> <li>- Articulação interinstitucional com os demais órgãos do Sistema de Garantia de Direitos;</li> <li>- Elaboração de relatórios, planilhas dos atendimentos;</li> <li>- Fornecer informações para elaboração de relatórios e/ou prontuários;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Produção de Informação comunicação sobre defesa de direitos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ter oportunidade de acessar serviços de acolhida em condições de dignidade;</li> <li>- Ter minimizado os danos por vivências de situação de rua, abusos e violência;</li> <li>- Ter sua Identidade, integridade e história de vida preservadas;</li> <li>- Ter oportunidade de avaliar as atenções recebidas, expressar opiniões e reivindicações;</li> <li>- Ter acesso à rede socioassistencial e a serviços de outras políticas públicas.</li> </ul>

- Fornecer dados para o sistema de vigilância social.		
---	--	--

- **Acolhida**

Dimensão essencial da atividade de atendimento que consiste em escuta, diálogo, problematização das demandas apresentadas, de acordo com os objetivos do CRAS.

“Princípio básico de um atendimento humanizado em que são considerados os seguintes aspectos: ética do trabalhador social, condições de institucionais para a realização do atendimento e comprometimento com a busca da resolutividade” (BELO HORIZONTE, Dicionário, 2006, p. 5)

A acolhida não é um local, nem um espaço, mas uma postura ética, não exige hora ou profissional, implica saberes, escutar angústias, procurar solucioná-las, tomando para si a responsabilidade de “abraçar” o usuário ou comunidade com resolubilidade.

A acolhida passa ser então uma nova ferramenta da estratégia da assistência social, colocando a ação como diretriz operacional solicitando assim uma nova atitude de mudança no fazer assistência e sendo assim, valoriza a abertura e encontro profissional da Assistência Social com o usuário ou comunidade; observa a problematização dos processos de trabalho, de modo a responsabilizar a equipe multiprofissional na escuta da resolução das necessidades; procura humanizar o cuidado e estabelece vínculos e também compromissos ao dar respostas às necessidades de sociais trazidas pelo usuário, família ou comunidade.

Uma postura acolhedora implica em estar atenta a diversidade étnica cultural e racial, sexual, ou seja, conhecer bem o contexto em que o usuário na área de abrangência está inserido. A acolhida é a porta de entrada para tornar mais humano.

É imprescindível citar que essa ferramenta: “a acolhida” não funciona sozinho, sendo assim

alguns complementos são fundamentais. Por isso a relação gestor e equipe têm que ser muito estabelecida e conjunta. Dentre ela se faz necessário uma educação permanente aprimorando e fornecendo dados para formar profissionais aptos e com perfil suficiente para assistir o usuário e até a família, possuir equipe e gestor visando construção de saberes e gerenciar com competência sempre atenta o real social da comunidade, fornecer qualidade de trabalho à equipe multiprofissional, permitir um processo de trabalho sempre dinâmico na área de abrangência, ter resolubilidade das ações e respeitar o profissional da área da Assistência Social.

Implantação dessas ferramentas como a acolhida, humanização do atendimento, integralidade da atenção e vínculo aparecem como proposta de mudança no modelo assistencial, fortalecendo o trabalho em equipe. Sendo assim todos os profissionais passam a ter responsabilidades, conduzindo as ações, do diagnóstico até a resolução, meio de fluxos por onde passarão e passam, moram e convivem os usuários, tanto no seu planejamento como na organização da atenção.

## 6.6. Monitoramento e avaliação dos resultados

### ▪ **MONITORAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO:**

Considerando os objetivos e metas deste serviço, o monitoramento e avaliação de resultados serão realizados da seguinte forma:

**a) Plano Individual de Atendimento (PIA):** a equipe técnica deve iniciar a elaboração do Plano Individual de Atendimento (PIA), no qual constem objetivos, estratégias e ações a serem desenvolvidas.

**b) Prontuários Sociais individuais:** Todo usuário será, se possível, um detalhe de histórico de vida, diante de identificação, com informações gerais sobre sua pessoa, saúde, jurídico, histórico familiar e profissional, entre outros de relevância para realização dos diagnósticos sociais e encaminhamentos. Todos os encaminhamentos, procedimentos e ações realizados com a pessoa serão registrados e anexados ao prontuário social. As entrevistas de identificação serão realizadas incondicionalmente pela equipe técnica de atendimento social, bem como o acesso,

**c) Relatórios mensais de encaminhamentos e acompanhamentos:** a equipe técnica deverá confeccionar, ao término de cada mês, relatórios sistemáticos quantitativos e qualitativos acerca dos principais encaminhamentos e acompanhamentos realizados no mês.

- De acordo com a política de Convênios, através de supervisões sistemáticas e contínuas no serviço, reuniões específicas com o setor de Psicologia e Serviço Social, estudo e análise da coleta de dados sobre os atendidos de forma a avaliar o atendimento proposto;

- A equipe de trabalho e os usuários participarão da avaliação. Serão realizados encontros mensais para monitoramento e avaliação.

- O monitoramento, ou avaliação do processo apontam as correções e modificações necessárias para a correta execução do projeto. O processo avaliativo dar-se-á de forma participativa e interativa, envolvendo todo o corpo de funcionários e técnica do CREAS, com o objetivo de alcançar a eficiência, ou seja: a relação entre objetivos e instrumentos e seus resultados alcançados efetivamente (eficácia) a relação entre o esforço empregado na ação e os resultados alcançados (eficiência)

- Utilizamos como instrumentais de avaliação planilhas, relatório mensal sobre o funcionamento geral do serviço, além de um Relatório com análise dos casos atendidos.

- Tratando-se de um trabalho processual, a avaliação e o controle ocorrerão durante todo o desenvolvimento das propostas da programação. No final de cada mês realizaremos uma avaliação para verificarmos o interesse do usuário, dentro da programação vigente.

- A avaliação de resultados verifica se os objetivos do projeto foram atingidos e serve de base para ações futuras, diante disto, deve-se abranger as especificações:

**Especificar a forma de monitoramento e avaliação dos resultados e metas estabelecidas para o desenvolvimento do serviço;**

SMADS – SISRUA Sistema de Atendimento do Cidadão em Situação de Rua - Acolhimento, planilha de avaliação da SMADS e as planilhas de acompanhamento do serviço;

Indicadores de avaliação do serviço:

Fonte: Declaração Mensal de Execução do Serviço / SISRUA

Percentual médio de abordados durante os meses do trimestre em relação à meta conveniada para o serviço. Meta: 100%.



Percentual médio de usuários com Plano Individual de Atendimento – PIA em andamento durante os meses do trimestre em relação à meta conveniada para o serviço. Meta: 20% ou mais

Além destas metas, têm-se ainda instrumentais específicos do CREAS que deva ser relacionados e compostos como parte da avaliação do INFOREDES. Ha demais, o INFOREDES vem desenvolvendo uma metodologia específica para funcionamento interno e avaliação dos serviços, funcionários e outros.

Isto tudo, está dando-se conta de um andamento todo próprio de aperfeiçoamento do serviço e sua diversidades, construindo instrumentais e metodologias que se interligam sobre quaisquer aspectos e resultados propostos dos serviços, além, do próprio INFOREDES.

O **monitoramento** e a **avaliação** são considerados componentes naturais e necessários de todos os sistemas, indispensáveis no processo de planejamento e gestão, provendo subsídios para fundamentação de decisões e retroalimentação das ações, bem como para prevenir desvios nos cursos dos programas e projetos.

Reconhecendo a importância do planejamento, o *Serviço Especializado de Abordagem a Adultos em Situação de Rua*, necessariamente articulado com o monitoramento e a avaliação, aplica-os, de forma integrada, desde a fase inicial de implementação de cada um de seus componentes. A utilização desses procedimentos fornece indicações para a continuidade, ampliação e também redirecionamento e replicação das atividades e ações.

O Planejamento é um processo que visa à definição, com antecedência, das decisões e ações a serem executadas em um dado futuro, para atingir um objetivo definido a partir da identificação de problemas e demandas que se colocam na realidade social.

**(VALERIANO, 1998)**

O planejamento vem sendo historicamente reconhecido como um procedimento racional e científico pela INFOREDES, **que se opõe a toda abordagem improvisada**, fundamental para assegurar a eficiência e a eficácia das ações, especialmente a médio e longo prazos.

No *Serviço Especializado de Abordagem a Adultos em Situação de Rua*, os componentes **monitoramento e avaliação** se fazem presentes desde o início, a partir de uma cuidadosa sondagem dos participantes de cada formação – denominada **marco zero** ou **linha de base** – e uma sondagem final, para verificar o nível de absorção de conteúdos e práticas, complementadas por uma avaliação da assistência técnica prestada por cada consultor. São também ouvidos os

gerentes, como forma de obter distintas percepções e contribuições, a partir da realidade local trabalhada, com suas especificidades e potencialidades.

O registro, ou seja, a documentação do serviço, em suas várias etapas, é também fundamental para a construção da memória, a partir da sistematização de seus dados e conteúdos, o que vai garantir a sua continuidade em bases mais seguras e a sua edição em novas experiências.

**Intersetorialidade e Transdisciplinaridade:** Tal como é aplicado no Projeto, o planejamento transcende – passa entre, além e através de setores ou disciplinas –, numa busca de compreensão da complexidade dos fenômenos trabalhados. A transdisciplinaridade diz respeito à dinâmica engendrada pela ação simultânea de diferentes níveis de realidade. O conceito envolve, além das interações ou reciprocidades, a colocação dessas relações dentro de um sistema total, sem quaisquer limites rígidos e fechados entre eles.

**Contextualização:** O contexto é outro elemento considerado, porquanto proporciona o ambiente dentro do qual vivem as pessoas que produzem as construções, e ao qual elas procuram dar sentido. Significa situar o Projeto e todos os atores, histórica e temporalmente, com suas demandas e possibilidades. Refere-se também ao ambiente externo, ao macroambiente, com suas oportunidades e ameaças que precisam ser consideradas.

**Referência ao Futuro:** O planejamento adota uma orientação voltada para uma visão prospectiva, capaz de identificar as prováveis evoluções do ambiente, de definir o percurso a ser seguido e de estimular os grupos de interesse envolvidos a acompanhá-lo. Essa visão representa uma incursão pelo futuro, para antecipar-se às tendências, proteger-se dos riscos e vislumbrar possibilidades para melhor assegurar o sucesso do Projeto.

**Abertura para o Novo, para o Universo das Possibilidades:** Planejar significa ser criativo e ousado, evitar soluções lineares e cristalizadas, saber reconhecer e aproveitar as potencialidades que se apresentam ou estão subjacentes e podem contribuir para as transformações necessárias ao Projeto e à situação avaliada.

**Protagonismo Social:** Como o planejamento envolve atores com diferentes perspectivas, cabe aos consultores e gestores responsáveis pelo processo formativo interagir com estes, respeitando sua dignidade, sua integridade e sua privacidade. Significa um envolvimento dos grupos de interesse com participação plena, tornando-os parceiros em todas as fases do processo e em relação a todos os aspectos do planejamento, em especial a avaliação.

**Viabilidade e Concretude:** Significa estar atento para a negociação entre o desejável e o possível, tanto do ponto de vista orçamentário, político-institucional, como sob o aspecto dos

interesses dos atores, respeitando valores, crenças e relações de força entre os diversos grupos envolvidos no Serviço Especializado de Abordagem a *Adultos* em Situação de Rua e no processo de avaliação.

### **Contribuições do Planejamento**

O planejamento atua, dessa forma, como parte da tríade **planejamento, execução e monitoramento/avaliação**, devendo ser profundamente interativo, expressando-se em proposições substanciais, com detalhamentos sucessivos e com necessários retornos, propiciados pelo monitoramento e avaliação. Dentre suas maiores contribuições nesse processo, o planejamento:

- formaliza, organiza e facilita a participação dos atores interessados;
- orienta os resultados e o impacto nos valores organizacionais;
- insere a visão integrada e de futuro dos propósitos da organização;
- organiza e comunica os objetivos, metas e estratégias; e
- ajuda a aumentar a capacidade diretiva e a governabilidade institucional.

### **10) Monitoramento**

**Monitoramento:** possibilita identificar pontos fortes e deficiências do programa, oportunidades e necessidades de ajuste. Avalia a eficácia, a eficiência, a efetividade e o impacto do programa, ângulos esses que podem ser assim definidos:

*Eficácia:* Observa se as atividades do Projeto possibilitaram alcançar os resultados previstos em relação aos beneficiários e ao impacto esperado.

*Eficiência:* Refere-se à boa utilização dos recursos em relação às atividades e resultados atingidos, à rentabilidade econômica, à relação custo/benefício do serviço especial.

*Efetividade:* Examina em que medida os resultados do Projeto estão incorporados de modo permanente à realidade da população atingida.

*Impacto:* Demonstra o poder de influência e irradiação das mudanças, em função dos resultados, em outras áreas não diretamente atingidas pelo Serviço de Proteção Social. Esse impacto precisa ser avaliado para além da quantificação das pessoas atendidas, dos benefícios distribuídos ou da abrangência da intervenção. O impacto deve surgir como uma transformação na capacidade dos sujeitos participantes de implicarem-se com as situações que lhes causam prejuízos (materiais e subjetivos), responsabilizarem-se, pelo menos, por parte dessas situações e identificarem formas de alterá-las.

## **11) Avaliação**

**Avaliação:** é uma forma de pesquisa social aplicada, sistemática, planejada e dirigida, destinada a identificar, obter e proporcionar, de maneira válida e confiável, dados e informações suficientes e relevantes para apoiar um juízo sobre o mérito e o valor dos diferentes componentes de um programa ou de um conjunto de atividades específicas que se realizam, foram realizadas ou se realizarão.

Propósitos da Avaliação Segundo Ander-Egg/Aguilar (1994), a avaliação tem como principais propósitos:

- produzir efeitos e resultados concretos;
- comprovar a extensão e o grau em que se deram essas conquistas; e
- servir de base ou guia para decisões racionais e inteligentes entre cursos de ação, ou para solucionar problemas e promover o conhecimento e a compreensão dos fatores associados ao êxito ou ao fracasso de seus esforços.

### Contribuições da Avaliação:

- compreender, verificar ou aumentar o impacto dos serviços e ações desenvolvidos pela organização;
- aperfeiçoar os métodos empregados para aumentar a eficiência das ações e diminuir seus custos;
- facilitar a gestão do projeto ou programa;
- produzir informações que possam ser utilizadas junto à comunidade, financiadores e organismos públicos.

Os componentes Monitoramento e Avaliação utilizaram distintas técnicas e instrumentais, de modo a obter dados e informações oriundos de distintas percepções e atores, de forma integrada e complementar, a saber:

### Roteiros de entrevistas e sondagens

Na fase inicial, formulários de sondagem destinados a obter os perfis de entrada dos participantes.

Esse instrumental tem por objetivo desenhar uma configuração da demanda por capacitação e melhor adequar o conteúdo e a metodologia a serem repassados às necessidades dos profissionais e da Rede, para uma melhor atenção e atendimento. Ao final da capacitação, é novamente aplicado o instrumental de sondagem, para fins de verificação do nível de satisfação

dos profissionais participantes e de absorção dos conhecimentos repassados em cada etapa da formação.

#### Pareceres de realimentação

Utilizar os relatórios elaborados pelos consultores responsáveis por cada componente, informações consideradas essenciais enquanto pareceres de realimentação a serem levados em conta no desenvolvimento da capacitação e da assistência técnica, como também nas etapas subsequentes do processo formativo.

#### Observação e check lists

A observação foi outra importante técnica que devemos lançar mão, tanto na formação quanto nas visitas técnicas aos espaços dos serviços, a partir de checklists contendo os diversos aspectos a serem observados, de forma a melhor orientar a avaliação.

#### Entrevistas de avaliação

Entrevistar os gestores responsáveis pelo acompanhamento direto dos serviços, com o objetivo de captar a percepção de cada um sobre a proposta, com vistas à incorporação de sugestões, críticas e alternativas de solução por eles indicadas.

#### Fichas e formulários de acompanhamento

Esses instrumentos devem sistematicamente utilizados pelos responsável pelos dois componentes, como forma de registro e organização das informações advindas da realização das distintas atividades em cada serviço.

#### Reuniões com gestores, equipe técnica e parceiros

Especialmente realizadas com a equipe técnica do serviço, as reuniões constituem uma técnica fundamental para prover um alinhamento teórico-metodológico, a partir do esforço cooperativo de profissionais oriundos de distintas trajetórias – pessoal e profissional –, para transformar um grupo de pessoas em um conjunto devotado a alcançar um objetivo definido, comum, com resultados produtivos e estimulantes. As reuniões com os gestores dos municípios também foram essenciais para o comprometimento de cada um deles em função do seu poder de decisão para a implementação das ações e transformação das situações que requeiram maior atenção do poder público.

#### Relatórios parciais e final

O monitoramento e a avaliação das ações não se restringem *Serviço Especializado de Abordagem a Adultos em Situação de Rua*, a outros serviços em um só conjunto e também aos funcionários. Ao contrário, esses componentes se efetivam durante todo o processo de formação, e seus resultados e proposições se traduzem por meio de relatórios parciais, ao final de cada

capacitação ou a cada seis meses, e se consubstanciam em um relatório final, apresentado aos parceiros e financiadores sob forma de um documento descritivo e analítico.

### Retorno

Reconhecer como fundamental a sistematização e divulgação do relatório, sob forma de publicação. Segundo Johnson (1993, p. 31), *“informação é poder, mas só quando é compreendida e aceita”*. Essa estratégia contribui para a continuidade da proposta e a sua escalabilidade em outros serviços que apresentem demanda por capacitação na área objeto de intervenção do serviço.

### Indicadores de Monitoramento e Avaliação

O indicador é uma “régua” ou padrão que auxilia a medir, avaliar ou demonstrar variações em alguma dimensão da realidade relevante para os objetivos de determinado projeto. Os indicadores quantitativos são parâmetros objetivos e mensuráveis utilizados para operacionalizar conceitos. Os qualitativos representam variáveis ou dimensões que geralmente não podem ser expressas por meio de números, como, por exemplo, participação, valores e atitudes.

Os indicadores fornecem evidências concretas do andamento das atividades, do Projeto, do alcance dos resultados e do nível de sucesso alcançado na consecução dos seus objetivos em determinado período.

O importante é não perder de vista a ideia de totalidade e de integração, tanto do fenômeno trabalhado como do processo de planejamento e avaliação, assegurando o protagonismo dos atores envolvidos e observando a complexa dinâmica da realidade, suas possibilidades e demandas.

## **6.7. Demonstração de metodologia do trabalho social com famílias.**

Como uma das importantes recomendações do referido, surge a implantação e implementação de um equipe interdisciplinar para um diagnóstico mais preciso. Esse serviço, aqui baseia-se a construção do PIA e estudo de caso e históricos dos serviços da rede que a pessoa resíduo por um período, terá a importante função de subsidiar as decisões sobre o futuro da pessoas em situação de rua. No caso que a pessoa em situação de rua não possa ser inserida na família, podendo causar mais efeitos negativos de que positivos, diante disto, decidir quanto à conveniência de afastamento da pessoa em situação de rua no convívio familiar seja um fato a ser levado em conta.

Para avaliar as condições objetivas e subjetivas do caso, subsidiando com uma equipe interdisciplinar na decisão quanto à conveniência de afastamento do adulto do convívio familiar. Para tanto, é necessário de alguma forma envolver toda a Rede de Proteção em busca de elementos que ajudem na elaboração de um diagnóstico preciso da situação da pessoa a ser trabalhada ao retorno familiar.

Essa equipe deve fazer a escuta qualificada de todos os envolvidos: integrantes da família, inclusive pessoas significativas para a família e profissionais envolvidos, um retorno ao caso, pode torna-se um problema mais grave e quebra a solução prevista.

Este trabalho deve ser realizado por equipe interprofissional vinculada ao serviço aplicador da ação, ou por uma equipe formalmente designada para esse fim. A avaliação diagnóstica deve ser supervisionada e articulada como também pela equipe de referência do órgão gestor da Assistência Social.

No caso de pessoa em situação de rua em conflito com a lei, é importante que estabeleça ações pertinentes a este assunto, dentro do fluxo de atendimento, as responsabilidades de cada órgão no que concerne ao estudo diagnóstico, respeitadas suas competências legais, realidades e recursos.

O Diagnóstico avaliativo para construção na “Discussão de Caso” e do “PIA” passa pela abordagem e complementações da busca ativa, pois, a construção de uma fidelidade histórica dos acontecimentos e acontecidos na vida da pessoa em situação de rua, faz-se o ponto de partida para elencar um trabalho forte e construtivo principalmente para aquele que estão pouco tempo em situação de rua.

A equipe técnica do serviço, junto com a rede deve, se possível:

- Ser ágil – A tomada de decisão sobre qual a melhor medida protetiva a ser aplicada deve ser urgente, principalmente, quando se trata em encaminhamento para que o usuário não desenvolva os vícios de rua.

- Ter uma fundamentação teórica – uma decisão tão importante para a vida da pessoa e a família, deve baseia-se em uma historicidade.

- Avaliar o grau de investimento afetivo – aplica-se aqui o seu retorno a família, em que muitas vezes, criar condições para que desenvolva uma dependência é o mais eficiente ou institucionalizar é mais saudável.

- Avaliar a dinâmica familiar –A família mora em outro município ou em outro estado. A Rede de Proteção do município deve ser acionada, caso não tenha uma rede, vale enfatizar, que o contato com a família se dará, preferencialmente, por intermédio da área social do município ou da região, a quem compete atender a essa família, articular a rede local para subsidiar esse acompanhamento, com vistas à reinserção familiar.

- Conjuguar todos os fatores – a decisão pelo afastamento pessoa em situação de rua, bem como pela sua reintegração ao convívio familiar não pode estar alicerçada em um único fato, numa impressão ou até mesmo em um sentimento do profissional que atende. Essa decisão deve tentar compreender todas as variáveis possíveis, sem estabelecer uma relação de causa e efeito que leve à procura de culpados. Aqui o que importa são a proteção e o interesse superior do usuário.

O diagnóstico, portanto, pode traçar duas possibilidades alternativas:

- retorno da pessoa em situação de rua para a família, sendo ela acompanhada por uma equipe de profissionais;

- a colocação provisória em centro de acolhimento as pessoas em Situação de Rua, para que desenvolva condições de autonomia e trabalhada no apoio sócio familiar, até o retorno à convivência familiar e comunitária.

Cabe destacar que nem sempre o dito é o sentido. Muitos das pessoas em situação de rua afirmam, no primeiro momento, não desejar voltar para o convívio familiar, mas a equipe deve investir e aprofundar as motivações de sua declaração, em busca do verdadeiro desejo, que muitas vezes não pode ser manifesto.

Por outro lado, o profissional deve estar atento à sua própria postura no contato com a família, para garantir que esse contato, mesmo que analítico e avaliativo, seja, sobretudo, acolhedor. No acompanhamento sistemático, o estabelecimento de vínculos é a chave para o bom



resultado do trabalho. Portanto, cuidado com o julgamento das atitudes da família, a fim de não se perder o vínculo de trabalho.

O estudo de caso em equipe deve ser uma prática permanente. Essa tarefa fortalece a equipe, amplia as possibilidades de intervenção no caso e a articulação da Rede de Proteção, visando à reinserção familiar (referência afetiva positiva) e comunitária da pessoa em situação de rua.

É importante destacar também o protagonismo da família. Nessa perspectiva, deve-se construir as ações a serem trabalhadas com a família, e que comporão o PIA.

Quando o usuário estiver em sua família, o serviço que abrange este trabalho local, deve, se possível, tomar parte e tomar para si os encaminhamento e assunto pertinente, apenas, o serviço Especial de Abordagem de Pessoas em situação de rua, colaborará e fará explicações temporais sobre o andamento do usuário.

Elaborado junto com o usuário e se possível com a sua família, as complementações do PIA abrange os projetos devida e o planejamento de ações para que se possam atingir os objetivos almejados. Para assegurar o cumprimento das metas estabelecidas.

Recomenda-se, ainda, a implementação de ações que possam promover a corresponsabilidade entre a equipe de referência que atende a família e a própria família, incluindo sempre o usuário nesse processo e um trabalho conjunto com serviço da região, através de uma comunicação efetiva e conjunta do trabalho.

Importante fomentar iniciativas para que a família alcance um nível de empoderamento que a habilite a participar de forma proativa do desenvolvimento da comunidade em que vive. No planejamento das ações de acompanhamento familiar, é importante considerar as seguintes questões:

- desde quando está afastada da convivência familiar;
- a idade o usuário se quando se deu esse afastamento;
- a idade atual;
- as condições em que ocorreu o afastamento;
- se há, por parte da família, conhecimento da situação e motivação para superá-la;
- se há membros da família (nuclear ou extensa) que possam se responsabilizar ou

compartilhar os cuidados com usuários famílias em situação de vulnerabilidade social, em geral, já vivenciaram muitas situações de ruptura (financeiras, emocionais, psicológicas, culturais). O processo de reinserção familiar e comunitária tem início na vinculação desse usuário. Recomenda-se que a mesma dupla ou equipe de profissionais acompanhe e atenda o caso da

pré-reinserção até o final da pós-reinserção, caso aqui, em São Paulo, Capital; quando estará solidificada a autonomia da família e garantida a convivência familiar e comunitária da pessoa em situação de rua. Quando for fora do município, deve-se se manter a comunicação com o corpo técnico que o acompanha.

#### **6.8. Demonstração de conhecimento e capacidade de articulação com serviços da redes socioassistencial local e políticas públicas setoriais, no âmbito territorial.**

Vinculação do trabalho com, CREAS, rede socioassistencial; saúde, educação, trabalho, conselho tutelar, Ministério Público, vara da infância e juventude, e demais órgãos de garantias de direitos.

- A assistência integral da pessoa em situação de rua só é possível através de uma articulação com diversos serviços e projetos, na construção de uma rede de proteção que procure contemplar seus direitos. Para tanto o SEAS 2 SÉ estabelecerá um diálogo constante com os demais serviços, tanto da região como do restante do município, por meio de participação em reuniões da rede, fóruns de discussão e encaminhamentos buscando a parceria com outros recursos presentes no município de São Paulo, mantendo contato com serviços dos diversos níveis da assistência social, sejam eles municipais, estaduais ou federais.
- Todo material relativo à identificação e divulgação do serviço ou quaisquer outras formas de comunicação social tais como, folhetos, faixas, cartazes, adesivos, camisetas, etc. Constarão à inserção da organização executora bem como às fontes de financiamento, os apoios institucionais, sendo antes submetidos a análise prévia da SMADS quanto às especificações técnicas.
- O trabalho social deste serviço será em consonância com legislação em vigor, comporá com todos os serviços da Secretaria Municipal, Saúde, Educação, Trabalho, Habitação e principalmente com SAS/SÉ, SMADS, CREAS, CRAS Regional. Participação continua do Gerente do serviço em reuniões junto à equipe técnica responsável pelo trabalho de supervisão, além de outras atividades para as quais seja convidado.
- Os encaminhamentos que realizaremos com a Secretaria Municipal de saúde serão, em geral, solicitados as Unidades Básicas de Saúde, Pronto Socorro e Centros Especializados de Saúde com os quais estabeleceremos uma relação de parceria.



**INFOREDES**  
INSTITUTO FOMENTANDO REDES E EMPREENDEDORISMO SOCIAL

acesse: [www.inforedes.org](http://www.inforedes.org)

- Na regularização dos documentos utilizaremos os serviços do Poupa tempo mais próximo, o CRAS Regional etc.

### **Centros Culturais, Espaços Culturais e Casas de Cultura**

Galeria Olido	140 Av São João, 473 - Segundo Andar	Centro	Sé/SE
Galeria Olido	300 Av São João, 473 - Primeiro Piso	Centro	Sé/SE
Teatro Municipal	1.580 Pc Ramos de Azevedo, s/n	Centro	Sé/SE
Centro Universitário Maria Antônia	R Maria Antônia, 294 - 2 andar	Vila Buarque	Sé/SE
Estação Júlio Prestes	1.340 Pc Júlio Prestes, s/n	Bom Retiro	Sé/SE
Estação Júlio Prestes	550 Pc Júlio Prestes, s/n	Bom Retiro	Sé/SE
Memorial da América Latina	1.609 Av Auro Soares de Moura Andrade, 664	Barra Funda	SÉ
Teatro São Pedro	636 R Barra Funda, 171	Barra Funda	Sé/SE

### **EDUCAÇÃO**

#### **Mova - SP –**

Centroção Educativa, Assessoria, Pesquisa e Informação

Rua General Jardim, nº 660 - VI. Buarque

Centro Comunitário da Criança e do Adolescente

Av. Liberdade, nº 345 – Liberdade

Igreja Pentecostal e Apostólica Missão Jesus

Rua Robertson, nº 450 – Aclimação

Mitra Arquidiocesano de São Paulo - Paróquia Nossa Senhora dos Remédios

Rua Tenente Azevedo, nº 182 – Cambuci



Movimento de Moradia dos Encortiçados, Sem Teto, Catadores de Papelão da Região Central de São Paulo

Rua Guaporé, nº 335 - Ponte Pequena

Obra Santa Zita do Coração Eucarístico de Jesus

Av. Higienópolis, nº 720 - apt 01 a 08 – Higienópolis

Obras Sociais Nossa Senhora AQUIROPITA

Rua 13 de anta Maio, nº 478 - Bela Vista

Escolas

SANTA Cecília

EE Canuto do Val

Av Doutor Abraão Ribeiro, 526 - Bom Retiro

3612-0131 / 3392-0218

EE Dr Alarico Silveira

Rua Conselheiro Brotero, 100 - Barra Funda

3826-5906

EE Prof Fidelino Figueiredo

Rua Imaculada Conceição, 71 - VI. Buarque

3826-2931 / 3826-4643

EE João Kopke

Al Cleveland, 331 - Campos Elíseos

3331-0859 / 3337-5340

Sé

EE São Paulo

Rua da Figueira, 500 – Brás

228-9904 / 3326-5426

Emef Duque de Caxias

Praça Dr Mario Margarido, 35 – Liberdade

3209-8283

## SAÚDE

Município de São Paulo

2000 a 2014

Anos	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
<b>MSP</b>	<b>284</b>	<b>352</b>	<b>369</b>	<b>376</b>	<b>390</b>	<b>380</b>	<b>389</b>
<b>Rede Municipal</b>	<b>229</b>	<b>297</b>	<b>310</b>	<b>317</b>	<b>330</b>	<b>325</b>	<b>333</b>
Ambulatório de Especialidades	27	24	26	26	20	18	20
Assistência Médica Ambulatorial (AMA)	63	115	116	117	120	118	117
Assistência Médica Ambulatorial de Especialidades	5	10	15	16	19	16	16
Centro de Atenção Psicossocial <sup>(1)</sup>	49	61	65	69	79	80	84
Centro de Convivência e Cooperativa	21	21	21	21	21	21	22
Centro de Referência em Saúde do Trabalhador	5	6	6	6	6	6	6
DST/AIDS <sup>(2)</sup>	22	22	21	22	25	26	26
Hospital	17	18	19	19	19	18	18
Laboratório	4	4	5	5	5	6	6
Pronto Atendimento	4	4	4	4	4	4	6
Pronto-Socorro	12	12	12	12	12	12	12



**INFOREDES**  
INSTITUTO FOMENTANDO REDES E EMPREENDEDORISMO SOCIAL

acesse: [www.inforedes.org](http://www.inforedes.org)

<b>Rede Estadual</b>	<b>52</b>	<b>54</b>	<b>58</b>	<b>58</b>	<b>59</b>	<b>54</b>	<b>55</b>
Ambulatório de Especialidades	3	5	5	7	7	5	6
Centro de Referência	6	8	8	7	9	7	7
Clínica de Especialidades	2	2	5	5	7	6	6
Hospital	35	34	35	35	34	33	33
Laboratório	6	5	5	4	2	3	3
<b>Rede Federal</b>	<b>3</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>
Hospital	3	1	1	1	1	1	1

### Santa Cecília

#### Ama Boracea

Rua Ribeiro de Almeida, 14 - Barra Funda

3392-1854 / 3392-1944

#### Ama Especialidades Santa Cecília - Dr. Humberto Pascalli

Rua Vitorino Carmilo, 599 - Campos Elíseos

3662-0781 / 3666-2034

#### Sé

##### Ama Sé

Rua Frederico Alvarenga, 259 - Pq. D. Pedro II

3101-8841 / 3101-8833

#### UBS

##### Bela Vista

##### Ubs Humaitá

Rua Humaitá, 518

3241-1632

Ubs Armando D'ariento (Nossa Sra do Brasil)

Rua Ulisses Paranhos, 46

3284-4601

Centro

Clínica Odontológica de Especialidades Prof. Alfredo Reis Viegas

R. Humaitá, 520 - Bela Vista

Tel: 239-1632 e 239-4403

PS do Hospital do Servidor Público Municipal

Rua Castro Alves, 60 – Aclimação

278-2211

PSM Álvaro Dino de Almeida

Rua Vitorino Carmilo, 717 - Campos Elíseos

826-5666

PS do Hospital Municipal Infantil Menino Jesus

Rua dos Ingleses, 258 - Bela Vista

3253 - 5200 e 289-2147

## ESPORTE / LAZER

Centros Educacionais e Esportivos/CEE e Centro de Esportes e Lazer/CEL (\*) Município de São Paulo, Subprefeituras e Distritos Municipais

2014

Unidades Territoriais	Nome do Equipamento
Sé	
Bela Vista	
Bom Retiro	Estádio Base Ball Mie Nishi
Bom Retiro	Clube de Regatas Tietê
Cambuci	CEE Rubens Pacce Lordello
Consolação	Estádio Paulo Machado de Carvalho - Pacaembu
Liberdade	Estádio Jack Marin
República	
Santa Cecília	CEE Raul Tabajara
Sé	

## TRABALHO

PAT - Barra Funda - CPTM/METRÔ

R. Auro Soares de Andrade, s/nº- (Dentro da Estação Barra Funda)

3392-2313





# INFOREDES

INSTITUTO FOMENTANDO REDES E EMPREENDEDORISMO SOCIAL

Serviços oferecidos: Carteira de Trabalho, Seguro Desemprego, vagas de emprego e inscrições para cursos de qualificação profissional gratuitos

Centro de Solidariedade ao Trabalhador

Centro de Apoio ao Trabalho

Central de Trabalho e Renda da CUT

Centro Público de Emprego, Trabalho e Renda

## CIDADANIA

PAT Poupatempo Sé

Rua do Carmo s/nº

0800 772 36 33

## REDE SOCIO ASSISTENCIAL

### **Centro POP BARRA FUNDA**

R. Norma Pieruccini Giannotti, 77 - Barra Funda

Tel.: 3392-2898

### **CREAS SÉ**

Av. Tiradentes, 749

Tel.: 3313-4560



# INFOREDES

INSTITUTO FOMENTANDO REDES E EMPREENDEDORISMO SOCIAL

## **ESPAÇOS DE CONVIVÊNCIA PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES (ECCA)**

Santa Cecília

Rua Mauá, 36

Tel.: 3284-2131

## **REPÚBLICAS**

Santa Cecília

Rua Apa, 159

## **Centro de acolhida**

### **CENTRO-OESTE**

Centro de Acolhida Cambuci

Rua Vicente de Carvalho, 88

Tel.: 3289-2755

Centro de Acolhida Portal do Futuro

Rua Deocleciana, 25

Tel.: 3326-4370

Centro de Acolhida Boracea

Rua Norma Pieruccini Giannotti, 77

Tel.: 3392-1055

Centro de Acolhida Zancone

Avenida Imperatriz Leopoldina, 1335 - Lapa.

Tel.: 3832-2301

Centro de Acolhida Esperança

Rua Cardeal Arco Verde, 1968

Tel.: 3812-9298

Centro de Acolhida Barra Funda II

Rua Boracea, 270

Tel.: 3392-2697

Centro de Acolhida Santa Cecilia

Rua Apa, 165

Tel.: 3661-5979

Centro de Acolhida João Paulo II

Rua Afonso Pena, 482

Tel.: 3208-7759

Centro de Acolhida Prates I

Rua Prates, 1101

Tel.: 3313-1879

Centro de Acolhida Prates II

Rua Prates, 1101

**6.9. Detalhamento dos recursos humanos na gestão do serviço tendo como referência o quadro de recursos humanos estabelecido na Portaria de tipificação dos serviços, editada pela SMADS, quanto a profissionais e suas quantidades**

**6.9.1. especificar no quadro de recursos humanos a formação de cada profissional, bem como, a carga horária, habilidades, atribuições e competências**

Profissionais	Quant.	Carga horária semanal	Formação
Gerente de serviços I	01	40hs	Superior completo Área de humanas
Técnico	01	30hs	Serviço Social completo
Técnico	02	40hs	Psicólogo\ Pedagogo
Orientadores socioeducativos	54	40hs	Médio completo
Agente Operacional	01	40hs	Ensino Fundamental
Aux. - Administrativo	02	40hs	Médio Completo

Função	Nível de Escolaridade	Competências
Gerente	Nível superior 40hs	Responsável pela recepção/atendimento à população atendida. Garantir a rotação integral à pessoas em situação de rua, contribuindo para a reinserção social; Garantir que o direito dos conviventes seja respeitado; Responsável pela equipe de profissionais do serviço – parte de contratação, e parte técnica; Seleção de profissionais de maneira compartilhada e responsável com o supervisor técnico da SAS de referência; Capacitação dos profissionais em conjunto com as SAS de referência; Elaborar em conjunto com os orientadores um plano de trabalho de atividades a serem executadas com os usuários do serviço; Participação de reuniões com a equipe da SMADS/SAS; Participação de reuniões intersecretariais de campo; Articulação com os serviços de outras políticas públicas; Responsável pela prestação de contas do serviço; Responsável pela alimentação do sistema de informação da SMADS e monitoramento das informações inseridas pelos profissionais da unidade. Promover a articulação com os equipamentos públicos do território, em especial com os de saúde, considerando a

		corresponsabilidade da SMADS
Técnico	Nível	Acolhida/Recepção e escuta das pessoas, - ouvir, identificar e registrar as necessidades



Universitário 40hs / 30hs	<p>personais sociais do convivente; Estudo Social – identificar demandas e registrá-las e instrumentalizá-las; Construção e acompanhamento do Plano Individual de Atendimento – PIA dos usuários – construindo um processo de saída das ruas e inserção social; Orientação individual/grupal – auxiliar na construção de projetos e escolha de estratégias para alcançar autonomia e inserção social; Auxiliar na construção de “combinados” (acordos) de boa convivência; Operacionalização de referência e contra referência; Acompanhamento e monitoramento dos encaminhamentos realizados; Busca de contato com familiares e/ou pessoas de referência; Visitas domiciliares.</p> <p>Não impossibilita, após apresentar justificativa. Participação em reuniões; Identificação e encaminhamento para inserção no CADÚNICO; Encaminhamento para inserção do usuário em projetos/programas de assistência social e demais políticas públicas; Elaboração de relatórios e manutenção de prontuários; Desenvolvimento de atividades que estimulem o resgate dos vínculos familiares e intrafamiliares; Encaminhamento para provisão de benefícios eventuais estabelecidos pela LOAS – Lei Orgânica de Assistência Social. Plano de ação (atividades e atendimento) integrado com os diversos profissionais das secretarias envolvidas; Articulação e discussão de casos com as equipes de saúde, trabalho, educação, cultura dentre outras</p>
------------------------------	---

Orientadores socioeducativos 40hs	Nível médio	<p>Levantamento de necessidades específicas de cada usuário, juntamente com a equipe técnica; Acompanhamento diário dos indivíduos, a fim de criação de vínculo; Desenvolvimento de atividades socioeducativas para o fortalecimento da sociabilidade; Elaborar plano de trabalho de atividades a serem executadas, juntamente com a equipe técnica; Desenvolvimento de atividades de convívio social, estimulando a participação em atividades na rede pública e privada; Estimular atividades de auto-organização, seus pertences, hábitos e higiene, cuidados pessoais; Estimular o respeito ao espaço do outro; Desenvolver atividades de incentivo à autonomia; Estimular o convívio pacífico entre os conviventes.</p>
--------------------------------------	-------------	--

Auxiliar Administrativo 40hs	Nível médio com conhecimento em informática	<p>Executar serviços da área administrativa e de apoio e desenvolvimento do serviço, sob orientação do gerente. Inserção de dados no Sistema de Informação do Atendimento aos Usuários -SISRUA;</p>
Agente Operacional 40hs	Nível fundamental	<p>Responsável pela higiene e manutenção do espaço do serviço. Utilizar e armazenar os produtos de higiene e limpeza de forma adequada.</p>

**6.9.2. especificar a distribuição dos profissionais para a operacionalização e gestão do serviço para a garantia dos resultados e metas propostas:**

**Procedimentos comuns ao trabalho/ Distribuição dos Profissionais**

**I. Sistema de Informação:** Todos os atendimentos serão lançados diariamente na perspectiva de alimentar o Plano Individual de Atendimento para efeito de controle estatístico e acompanhamento dos encaminhamentos realizados a cada indivíduo atendido pelo programa.

**II. Confecção de relatórios:** Serão entregues relatórios ao SAS/CREAS de atuação, sempre que solicitados;

**III. Prestação de Contas:** A prestação de contas será encaminhada para SAS/CREAS mensalmente, conforme solicitado, de acordo com as especificações.

**IV. Planejamento e avaliações:** Serão realizados estudos prévios mensais que favoreçam a toda equipe a discussão com relação às ações a serem desenvolvidas, avaliando elencar as prioridades em reuniões mensais. Reflexões posteriores que favoreçam a equipe identificar ações de êxito, bem como, ações equivocadas, visando à qualificação do atendimento;

**V. Encaminhamentos:** faz parte da rotina os contatos e encaminhamentos pertinentes de acordo com a necessidade apresentada pela demanda atendida;

**Gerente de Serviço:** deverá acompanhar todas as fichas diariamente, Planos Individuais de Atendimento, Relatórios, Prestações de Contas e demais instrumentais juntamente com suas Equipes Técnicas na perspectiva de desenvolver estratégias e metas que favoreçam a o controle da demanda e a qualidade do serviço. Deverá também estabelecer contato com as redes formais e informais para possibilitar os possíveis encaminhamentos. Auxiliará na orientação das equipes quanto a escuta, acolhida, orientações, acompanhamentos e encaminhamentos.

**Técnicos:** serão responsáveis diretamente pela equipe, deverá se fazer presente nos atendimentos individuais/grupais e manter contato contínuo com orientadores, fornecendo a eles apoio e orientação. Deve nortear os casos e orientar quanto a formulação de relatórios e acompanhamento dos casos.

**Orientadores socioeducativos:** cabe os processos de orientação socioeducativa, a escuta e acolhida. Deverão preencher fichas de cadastros, alimentar o Plano Individual de Atendimento, registrar os atendimentos, elaborar relatórios acerca dos casos acompanhados, construir em conjunto com o técnico planos de ação que qualifique a proposta de trabalho e o atendimento.

**Agente operacional:** deverá manter ambientes limpos e em perfeitas condições de acessibilidade.

*Todos os funcionários deverão ainda atender as normas estabelecidas pela portaria 46/2010/SMADS e 47/2010/SMADS, dentro de uma escala da equipe e dos motoristas (transporte) a ser construída conjuntamente e estrategicamente com SAS/CREAS Sé, respeitando o escopo da planilha referencial estabelecida para esta tipificação e edital.*

## 7 – PLANO DE APLICAÇÃO DOS RECURSOS DA PARCERIA

### 7.1. Descrição de receitas expressa pelo valor da parceria;

Valor mensal	Valor para 12 meses	Valor Total da Parceria
R\$ 219.530,45	R\$ 2.634.365,40	R\$ 13.171,827,00

***O valor mensal é com isenção de cota patronal.***

***O valor mensal é com isenção do ISS***

***O valor total do convênio é o resultado do valor mensal multiplicado pelo total de meses de vigência da parceria.***

**7.2. Descrição de despesas dos custos diretos e indiretos (com valor total de acordo com a Planilha Referencial de Custo dos Serviços elaborada pela SMADS)**

<b>DEMOSTRATIVO DE CUSTEIO DO SERVIÇO</b>		
<b>SAS</b>	<b>SÉ</b>	
<b>TIPOLOGIA</b>	<b>SERVIÇO ESPECIALIZADO DE ABORDAGEM SOCIAL ÀS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA – SEAS</b>	
<b>NOME FANTASIA</b>	<b>SEAS 2 SÉ</b>	
<b>EDITAL</b>	<b>322/SMADS/2018</b>	
<b>Nº PROCESSO</b>	<b>6024.2018/0005633-5</b>	
<b>Nº TERMO DE COLABORAÇÃO</b>	<b>/SMADS/</b>	
RECEITAS		
Valor mensal de desembolso da Parceria	R\$219.530,45	
Valor de contrapartida em bens	R\$4.074,00	
Valor em contrapartida em serviços	R\$0,00	
Valor em contrapartida em recursos financeiros	R\$0,00	
<b>TOTAL</b>	<b>R\$223.604,45</b>	
DESPESAS		
CUSTOS DIRETOS	CATEGORIAS	VALOR
	I - RECURSOS HUMANOS	R\$117.842,65
	II - ENCARGOS SOCIAIS	R\$38.023,16
	III - IMÓVEIS	R\$409,22
	IV - DEMAIS DESPESAS PERTINENTES	R\$63.255,42
<b>TOTAL</b>	<b>R\$219.530,45</b>	
CUSTOS INDIRETOS	ITENS	VALOR
	SERVIÇO DE CONTABILIDADE	R\$ 0,00
	<b>TOTAL</b>	<b>R\$ 0,00</b>
<b>CUSTOS DIRETOS</b>	<b>R\$219.530,45</b>	
<b>CUSTOS INDIRETOS</b>	<b>R\$0,00</b>	
<b>TOTAL DE DESPESAS</b>	<b>R\$219.530,54</b>	

São Paulo, 26 de julho de 2018.

\_\_\_\_\_  
João Carlos Ferreira da Silva  
Presidente  
Instituto Fomentando Redes e Empreendedorismo Social





**INFOREDES**  
INSTITUTO FOMENTANDO REDES E EMPREENDEDORISMO SOCIAL

acesse: [www.inforedes.org](http://www.inforedes.org)

DESCRIÇÃO DOS ITENS DE DESPESAS					
CUSTOS DIRETOS					
CATEGORIA I - RECURSOS HUMANOS (descrever todos os trabalhadores diretos)					
Cargos	Turno	Quantidade	Carga Horária	Salário Base	Total Remuneração
Gerente de Serviço I	Dia	1	40	5.397,88	5.397,88
Técnico	Dia	3	40	3.124,61	9.373,83
Orientador Socioeducativo	Dia	54	40	1.795,15	96.938,10
Agente Operacional	Dia	1	40	1.249,22	1.249,22
Auxiliar Administrativo	Dia	2	40	1.713,26	3.426,52
				<b>TOTAL</b>	<b>116.385,55</b>
Horas Técnicas	Dia		10	1.457,10	1.457,10
				<b>TOTAL</b>	<b>117.842,65</b>
CATEGORIA II - ENCARGOS SOCIAIS (descrever)					
Encargo			Alíquota		Valor
ISENTA DE COTA PATRONAL			11,10%		12.918,80
FUNDO PROVISIONADO			21,57%		25.104,36
<b>TOTAL</b>					<b>38.023,16</b>
CATEGORIA III - IMÓVEIS (descrever valor mensal)					
Item					Valor Total
CONCESSIONÁRIAS					409,22
<b>TOTAL</b>					<b>409,22</b>
CATEGORIA IV - DEMAIS DESPESAS (descrever de acordo com os itens previsto para a tipologia)					
Item					Valor Total
DESPESA COM LOCAÇÃO DE VEICULO					62.255,42
OUTRAS DESPESAS					1.000,00
<b>TOTAL</b>					<b>63.255,42</b>
PARA O ELEMENTO DE DESPESA: "OUTRAS DESPESAS" (descrever de acordo com previsto nas normas legais vigentes)					
Item					Valor Total
HIGIENE E LIMPEZA					400,00
CARTUCHO/TONNER IMPRESSORA					350,00
MATERIAL ESCRITÓRIO E EXPEDIENTE					250,00
<b>TOTAL</b>					<b>1.000,00</b>
CUSTOS INDIRETOS					
DESCRIÇÃO					Valor Mensal
Serviço de Contabilidade					
<b>TOTAL</b>					

### 7.3. Quadro resumo de aplicação dos recursos financeiros

RECEITAS		DESPESAS	
Valor mensal de desembolso da parceria	R\$ 219.530,45	Custos Diretos	R\$ 219.530,45
Contrapartidas em bens	R\$ 4.074,00	Custos Indiretos	R\$ 0,00
Contrapartida em Serviços	R\$ 0,00	VALOR TOTAL	R\$ 219.530,45

**NÃO TEMOS CUSTOS INDIRETOS NESTE SERVIÇO.**

### 7.4. Descrição de rateios de despesas (De acordo com o Plano de Trabalho apresentado)

**NÃO TEMOS RATEIOS PARA ESTE SERVIÇO.**

### 7.5. Descrição de aplicação da verba de implantação (De acordo com o Plano de Trabalho apresentado)

#### 7.5.1. Valor solicitado: R\$ 5.000,00

PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO	
Processo capacitação (lanches) – <b>Este lanche será usado apenas para capacitação</b>	R\$ 1.000,00
Materiais Pedagógicos <b>para implementação</b>	R\$ 1.500,00
Crachás PVC – <b>a serem entregues já na capacitação</b>	R\$ 500,00
Material Escritório (sulfite, caneta, cliques, pastas arquivos, envelopes, pastas AZ) <b>Este material será usado na capacitação e também na implementação</b>	R\$ 1.500,00
Material de Higiene (Sabão em pó, papel higiênico, detergente, desinfetante, sabão em barra, Bombril) <b>para implementação.</b>	R\$ 500,00
<b>TOTAL</b>	<b>R\$ 5.000,00</b>

### 7.6. Previsão de valor mensal para pagamentos de despesas por impossibilidade de pagamento por operações bancárias eletrônicas;

7.6.1. ( x ) em espécie no valor máximo mensal de R\$ 1.000,00 (Hum mil reais);

7.6.2 ( x ) em cheques nos termos do 4º do artigo 63 da portaria 55/SMADS/2017.

## 8 – CONTRAPARTIDAS

### 8.1. Contrapartidas em bens

Descrição de cada Item	Unidade de medida	Quantidade	Valor unitário	Valor total
Projektor data show	Qt	01	R\$ 2,499,00	R\$ 2.499,00
mesas plásticas brancas	Qt	05	R\$ 124,92	R\$ 624,60
cadeiras plásticas brancas	Qt	20	R\$ 47,52	R\$ 950,40
<b>TOTAL</b>				<b>R\$ 4.074,00</b>

### 8.2. Contrapartidas em serviços

**NÃO TEMOS CONTRAPARTIDA EM SERVIÇOS.**

## 9 – QUADRO DE DESEMBOLSO

PARCELAS	VERBA DE IMPLANTAÇÃO	CUSTOS DIRETOS E INDIRETOS	CONTRAPARTIDAS EM BENS	CONTRAPARTIDAS EM SERVIÇOS
Parcela Única	R\$ 5.000,00		R\$ 4.074,00	
1ª		R\$ 219.530,45		
2ª		R\$ 219.530,45		
3ª		R\$ 219.530,45		
4ª		R\$ 219.530,45		
5ª		R\$ 219.530,45		
6ª		R\$ 219.530,45		
7ª		R\$ 219.530,45		
8ª		R\$ 219.530,45		
9ª		R\$ 219.530,45		
10ª		R\$ 219.530,45		
11ª		R\$ 219.530,45		
12ª		R\$ 219.530,45		
<b>TOTAL</b>	<b>R\$ 5.000,00</b>	<b>R\$ 2.634.365,40</b>	<b>R\$ 4.074,00</b>	<b>R\$ 0,00</b>

## 10 – INDICADORES DE AVALIAÇÃO

### 01

#### **DIMENSÃO ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO – ESPAÇO FÍSICO – INDICADORES:**

*O serviço é destinado à criança e adolescente em situação de vulnerabilidade e risco da região da Bela Vista.*

*A avaliação se dará através de monitoramento constante da gerência e corpo técnico, no que tange às logísticas, disposição dos espaços, higienização e organização do equipamento como um todo.*

### 02

#### **DIMENSÃO ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO – GESTÃO DOS RECURSOS FINANCEIROS – INDICADORES:**

*A gestão dos recursos para o funcionamento do CCA Bela Vista, será administrada pela Supervisão de Serviços do INFOREDES – Instituto Fomentando Redes e Empreendedorismo Social.*

*Invariavelmente suas despesas buscam a compatibilidade com os recursos estabelecidos na parceria com o poder público municipal, disponibilizados e repassados.*

*Especialmente pelo diálogo com a supervisão de SAS/CRAS, e sua devolutiva. Constante supervisão da equipe administrativa junto ao serviço pelo INFOREDES – Instituto Fomentando Redes e Empreendedorismo Social.*

### 03

#### **DIMENSÃO ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO – GESTÃO ADMINISTRATIVA – INDICADORES:**

*A importância da gestão administrativa é direta quanto às decisões de ações internas e externas do CCA, e serão compartilhadas mensalmente todas as programações da rotina diária, eventos e cronograma de atividades socioeducativa.*

*As observações avaliativas passam invariavelmente pelo diálogo com equipe nas reuniões semanais e no acompanhamento sistemático da Gestão do INFOREDES.*

04

**DIMENSÃO ACOMPANHAMENTO DE PLANO DE TRABALHO – DIMENSÃO TÉCNICO-OPERATIVA –  
TRABALHO COM USUÁRIOS – INDICADORES**

*As estratégias do trabalho com esta população passam pelas visitas domiciliares, descobertas de caso de vulnerabilidades e riscos, a busca ativa e divulgação do serviço nas instituições com potenciais usuários.*

*Os vínculos estabelecidos neste período de atendimento revelam o tamanho das ações.*

05

**DIMENSÃO ACOMPANHAMENTO DE PLANO DE TRABALHO – DIMENSÃO TÉCNICO-OPERATIVA –  
TRABALHO COM A FAMÍLIA – INDICADORES:**

*Articulação de ações que dê acesso e que estimule a importância do envolvimento das famílias, criar canais de sugestões.*

*Constante diálogo e disponibilização de atendimentos presenciais e à distância.*

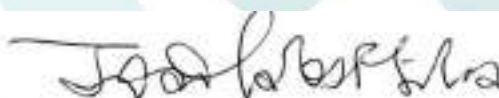
06

**DIMENSÃO ACOMPANHAMENTO DE PLANO DE TRABALHO – DIMENSÃO TÉCNICO-OPERATIVA –  
TRABALHO COM TERRITÓRIO – INDICADORES:**

A articulação com outros serviços Socioassistenciais é fundamental e a tônica do trabalho socioeducativos junto aos atendidos do serviço.

Basicamente pelo diálogo constante e direto com a rede e parceiros.

São Paulo, 26 de Julho de 2018



João Carlos Ferreira da Silva  
Presidente

Instituto Fomentando Redes e Empreendedorismo Social

João Carlos Ferreira da Silva  
Presidente  
Instituto Fomentando Redes e  
Empreendedorismo Social  
IG: 28.590.391-8 - CPF: 225.145.818